Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

www.jornaldocomercio.com

Nº 84 - Ano 92

Porto Alegre, Quinta-feira, sexta-feira e fim de semana, 19, 20, 21 e 22 de setembro de 2024

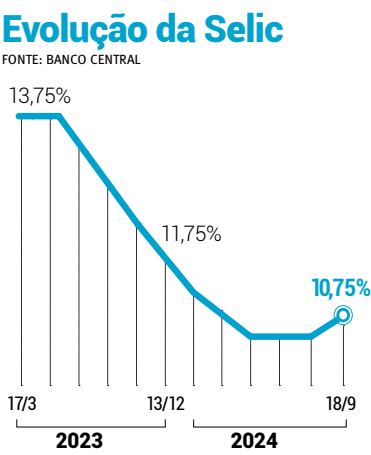
Venda avulsa R$ 6,00

BC volta a subir juros e Selic vai a 10,75% ao ano

Alta na taxa básica foi a primeira decidida pelo Banco Central desde o início da gestão Lula p. 14

Evolução da Selic

FONTE: BANCO CENTRAL

TÂNIA MEINERZ/JC

Evento do Mapa Econômico na Câmara de Comércio da cidade portuária apontou caminhos e oportunidades para retomada no Estado p. 6, 7 e 8

Lideranças debatem o desenvolvimento da Região Sul em painel em Rio Grande

CONJUNTURA p. 13

Fed reduz juro em 0,50 ponto percentual nos Estados Unidos

Indicadores

18 de setembro de 2024

B3

-0,90

Volume: R$ 37,794 bi

A B3 oscilou após comunicado do banco central norte-americano anunciando a decisão de cortar a taxa de juros dos EUA. No fim do dia, teve leve baixa, aos 133.747,69 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,66%	-0,33%	+13,07%

Dólar

Comercial	5,4607/5,4617
Banco Central	5,4761/5,4767
Turismo	5,5900/5,6880

Euro

Comercial	6,0650/6,0670
Banco Central	6,0867/6,0879
Turismo	6,2700/6,3520

TRANSPORTE

Trensurb volta a operar na Capital nesta sexta

Após 140 dias com serviço suspenso por conta da enchente, a Trensurb volta a circular em Porto Alegre a partir das 5h20min desta sexta-feira. O primeiro veículo sairá da Estação Farrapos. p. 17

CADERNO ESPECIAL

Tradição e resiliência são marcas deste 20 de setembro

Reportagens celebram as conquistas históricas do RS e retratam a solidariedade do povo gaúcho na retomada após as enchentes.

Semana Farroupilha

Tradição gaúcha resiste ao tempo e ultrapassa gerações

Desfile na Capital acontecerá na manhã desta sexta

Iniciativa privada lidera 15 projetos de infraestrutura na reconstrução

CRÉDITO

Câmara aprova subvenção para Pronampe no Rio Grande do Sul

Projeto aprovado na Câmara Federal nesta quarta-feira, que flexibiliza licitações para obras em situações de calamidade pública, aumentou para R$ 3 bilhões o valor da subvenção econômica do governo federal a mutuários (pessoa que recebe empréstimos) que tiveram perdas pelos eventos climáticos. p. 11

Eufrázio

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

O 20 de Setembro e o orgulho de ser gaúcho

No 20 de Setembro de 2023, o Rio Grande do Sul passava pelas maiores cheias dos últimos anos. Os gaúchos residentes em ao menos 105 municípios ainda se recuperavam da tragédia de duas semanas antes, sobretudo no Vale do Taquari. Neste ano, mais uma vez, estão se recuperando, agora das devastadoras cheias de quatro meses atrás - que atingiram 95% dos 497 municípios -, e mostrando, novamente, que a resiliência é uma característica indissociável do povo gaúcho.

Em 2024, além de celebrar os valores, as tradições e a história do povo gaúcho, marcado por revoluções e pela defesa das fronteiras do Sul do País, o 20 de Setembro será uma data de homenagens aos que perderam a vida na tragédia e àqueles que ajudaram a salvar vidas, formando a maior corrente de solidariedade já vista no RS. Uma onda de apoio que deixou ainda mais latente o orgulho de ser gaúcho.

Será uma data de celebração aos voluntários, muitos anônimos, que foram fundamentais para que tantas pessoas fossem resgatadas de cidades totalmente inundadas. O Desfile Farroupilha, nesta sexta-feira - cancelado no ano passado por causa das enchentes -, contará com a presença de alguns dos voluntários e agentes públicos que ajudaram nos resgates.

E é nesse contexto de reconstrução e retomada que a Chama Crioula, símbolo maior da coragem, união e amor do gaúcho por sua terra, adquire ainda mais relevância. A Chama percorreu o Estado, partindo de Alegrete, na Fronteira Oeste, em 18 de agosto, e chegou ao candeeiro do Palácio Piratini no dia 14 de setembro ao toque do Clarim da Vitória.

> A Chama Crioula é um símbolo de coragem que reforça a determinação dos gaúchos em recuperar o Estado

Em agosto, a Chama foi reconhecida pelo governo do Estado como símbolo da cultura regional gaúcha e patrimônio cultural imaterial do RS. Agora, está guarnecida no 42º Acampamento Farroupilha, em Porto Alegre, onde fica até o dia 22.

Todos os 187 piquetes presentes nesta edição, cujo foco é justamente a solidariedade, estão arrecadando alimentos não perecíveis, produtos de limpeza e higiene e itens elétricos e domésticos para as pessoas atingidas pelas enchentes de maio. Qualquer ajuda representa uma enorme diferença para quem perdeu tudo na tragédia.

Neste 20 de Setembro, nada é mais oportuno e significativo do que olhar para o brilho da Chama Crioula, uma fonte de coragem, e resgatar seu simbolismo, reforçando a determinação dos gaúchos em recuperar o Estado.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

O Mapa Econômico do RS, projeto do Jornal do Comércio, esteve em Rio Grande na terça-feira para o terceiro painel de 2024. O evento, realizado na histórica Câmara de Comércio, reuniu mais de 100 participantes em um debate sobre como impulsionar o desenvolvimento econômico das Regiões Sul, Centro Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Os próximos eventos ocorrem em 17/10, em Santa Maria (Regiões Centro, Jacuí Centro, Vales do Taquari e do Rio Pardo), e 19/11, em Porto Alegre (Regiões Metropolitana, Vales do Sinos, do Caí e Litoral). Assista ao vídeo pelo QR Code e confira como foi o painel em Rio Grande.

REPRODUÇÃO/JC

REPRODUÇÃO/JC

Celebrado em 20 de setembro, o Dia do Gaúcho é uma homenagem à Revolução Farroupilha. A data envolve setores como cultura, música e gastronomia. Na economia, diversos empreendedores levam o orgulho das tradições gaúchas para seus negócios. Para entrar no clima da Semana Farroupilha, o GeraçãoE listou cinco negócios voltados para a cultura gaúcha. Leia a reportagem de Stéfani Rodrigues por meio do QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Nos dois primeiros mandatos de Lula, os economistas diziam que o PIB potencial era de 3,5%; no período de crise, de 2015 a 2020, era de 1,5%; no pós-pandemia, de 2% a 2,5%. É sempre uma discussão sobre os últimos anos, olham o retrovisor." **José Luis Oreiro,** professor do Departamento de Economia da UnB.

"É uma luta perdida essa de tentar evitar o uso de IA dentro das repartições. Nosso trabalho é dizer: 'Olha, faça sua avaliação de risco e defina quando utilizar uma solução desse tipo'." **Juliano Ferreira,** diretor do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento para a Segurança das Comunicações da Abin.

"Quando um lutador de boxe perde uma luta, as primeiras palavras que saem de sua boca são: 'Eu quero uma revanche'." **Donald Trump,** candidato republicano à presidência dos EUA sobre o debate com a democrata Kamala Harris.

"Os setores produtivos do Rio Grande do Sul estão respondendo de forma eficiente à crescente demanda por bens de consumo, especialmente por parte da população que está reconstruindo seus lares e negócios. Isso demonstra o impacto positivo dos incentivos oferecidos pelo governo e a capacidade de adaptação e resiliência dos setores produtivos diante das adversidades." **Pricilla Santana,** secretária da Fazenda do RS.

FERNANDA FELTES/ARQUIVO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com.br

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você já parou para pensar no poder de suas palavras? Se proferidas no momento certo, valem mais que ações tardias; portanto, antes de dizer qualquer coisa, tente ser o mais claro possível, para evitar mal-entendidos. Inspirado em uma canção de padre Zezinho, peça que Deus lhe conceda "a palavra certa, na hora certa, para a pessoa certa e do jeito certo".

Meditação
"Quem mede e sabe o que diz há de ser mais feliz!" (ditado popular).

Confirmação
"Cada um se alegra com a resposta que dá, mas a palavra oportuna é a melhor" (Pr 15,23).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O presidente Lula não disse grande novidade ao falar que a maioria das queimadas foi proposital. Não estamos sozinhos nesse enrosco. Portugal é um exemplo de incêndios florestais causados por amantes do fogo, denominados piromaníacos.

DOUGLAS FISCHER/DIVULGAÇÃO/JC

A água que nos cerca

Olha o dourado que caiu no espinhel/ Pega a canoa que rio fundo não dá pé. A música "Canção do Remo e do Rio" venceu uma das Califórnias da Canção Nativa nos anos 1970, e resgatou o que foi esquecido, a forte ligação dos gaúchos com a água sob forma de rios e açudes. É engraçado como as composições esquecem este fato, só o imaginam no seco.

Os tambores

Em todas as eleições sempre aparecem candidatos-tambor. Bate, faz um barulhão, fura, não tem nada por dentro. É igual a pastel de vento. Fábio Marçal é um exemplo. No início se apresentava como anti-sistema, mesmo fazendo parte dele como pilhas, cada uma tem ao mesmo tempo polos positivo e negativo. Aos poucos caiu a ficha, acelerada por uma arma de destruição individual: a cadeirada.

A nova guerra

Sempre se especulou com que armas seria travada a III Guerra Mundial. Ela já começou, e não é com armas nucleares, e sim com a tecnologia de informação aplicada com armas mortais, como supostamente Israel atingiu lideranças do Hezbollah. Sua superioridade tecnológica é de tal forma que a esta altura até potências estão tremendo a perninha e conjecturando "e se for comigo?"

Casa lotada

O painel do Mapa Econômico do RS lotou o salão da Câmara de Comércio de Rio Grande. Entre as falas das lideranças regionais, houve consenso na importância da união dos atores locais para que Rio Grande e a Região Sul como um todo tenha mais atenção para suas demandas. Cobertura do evento nesta edição.

De vento em popa

A julgar pelo que dizem lideranças do varejo, as vendas estão bombando bem acima do esperado, talvez com dois dígitos. OK, a base de comparação é baixa devido à enchente, o que sugere demanda reprimida. Exceção é o Centro Histórico, que já definhava antes das cheias.

HISTORINHA DE SEXTA *

Um instante, maestro!

Esse era o nome de um programa na TV Tupi dos Diários e Emissoras Associados no final dos anos 1960, então líder de audiência. Todo mundo via nos domingos à noite o apresentador Flávio Cavalcanti pedir para tocar um disco e, se ele achasse ruim, o quebrava em público. As músicas, cantores, conjuntos musicais e orquestras de Porto Alegre naqueles verdes anos eram muitos, e poucos dava para quebrar. Foi o tempo dos bailes da Reitoria da Ufrgs, na Jovem Guarda, e em que os Beatles e Elvis Presley começaram suas trajetórias vitoriosas, também o tempo de reuniões-dançantes e bailes em clubes sociais, de cantores dos mais variados gêneros musicais, incluindo o brega puro e o brega sublime. Muitos estão vivos e alguns requisitados até hoje, como Eduardo Araújo com "Eu sou o bom". Roberto Carlos cantava "Quero que tudo vá para o inferno". No brega-chique, Nelson Gonçalves e seu compositor Adelino Moreira brilhavam com músicas como "*Boemia/ Aqui me tens de regresso/ E suplicante te peço/ A minha nova inscrição*".

Os Demônios da Garoa eram considerados coisa de bagaceiros pela elite e heróis para o povão. Como em "Iracema" e a frase trágica do final "Iracema": "*Guardo somente suas meias e seu sapato/ Iracema/ Eu perdi o seu retrato*". Na música erudita, a moda era ouvir Vivaldi (il padre rosso) e Bach. Mas essa era para ouvidos mais exigentes, o povo bailante tinha outras preferências. Foi o tempo dos conjuntos melódicos como Norberto Baldauf, o Arpege de Bento Gonçalves, muito requisitado para os bailes de clubes sociais do interior. Se você não fosse sócio de um, estava ferrado.

Já as orquestras internacionais brilhavam nas rádios e toca-discos, boa parte inspirada nas big bands dos anos 1940 e 1950 como Glenn Miller (Pennsylvania six-five o-o), Ray Conniff, Percy Faith e Billy Vaughn com seus trompetes em primeira e segunda voz, que enternece as garotas, que se punham a sonhar enquanto bailavam, não necessariamente com o bailarino que a tirou para dançar. Quando um conjunto ou orquestra levava a palavra "típica", era sinal que tinham vocação para o tango. Por esta época ficaram famosos o Casino de Sevilha, um luxo cujo cachê era muito alto, e um que poucos devem se lembrar, Marimbas de Cucatzclan, especialista em mambos, que hoje chamamos de salsa.

No brega-sublime brilhavam músicas como "Boneca Cobiçada", que "*Das noites de sereno/ Teu corpo não tem dono/ Teus lábios tem veneno*". Altemar Dutra era o rei dos boleros, um gênero importado dos castelhanos dançantes de rosto colado e corpos muito, muito colados "*Ninguém é de ninguém/ Na vida tudo passa*" e "*Porque não paras relógio/ Não me faças padecer/ Ela irá para sempre/ Breve o sol vai nascer*".

Eu curtia os discos do argentino que se bandeou para Hollywood, Lalo Schiffrin, um gênio à frente do seu tempo com o disco Marquês de Sade. Um detalhe notável daquele tempo é que o backing vocal e as cantoras pop americanas não soltavam gritinhos e se rebolavam como se tivessem coceira no fiofó. Mas essa já é outra história.

* *O Jornal do Comércio circula em edição conjunta nesta quinta, sexta e final de semana*

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Esquina Democrática

A Esquina Democrática, um dos principais pontos de mobilização popular de Porto Alegre, se tornou um canteiro de obras devido à revitalização do Quadrilátero Central, no miolo do Centro Histórico. Por isso, o local, marcado por manifestações e atos políticos, principalmente durante períodos eleitorais, está bloqueado (**Jornal do Comércio**, edição de 05/09/2024). É um absurdo essa obra, que já dura muito tempo. Tudo isso para descaracterizar o Centro de Porto Alegre. A Rua da Praia já estava com diversos imóveis para alugar antes da enchente de maio, depois, só piorou. A cidade está destruída, e o Centro, nunca vi tão sujo e jogado. E falo com propriedade de quem mora aqui. *(Bruna Dalpiaz)*

Jornal do Comércio | Porto Alegre — Quinta-feira, 5 de setembro de 2024 — 19

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Em obras, Esquina Democrática ficará bloqueada até dezembro

Palco de mobilizações populares não fará parte da eleição municipal

/ OBRAS

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

A Esquina Democrática, um dos principais pontos de mobilização popular da cidade de Porto Alegre, se tornou um canteiro de obras. O local marcado por manifestações e atos políticos, principalmente durante períodos eleitorais, está bloqueado atualmente em função das obras de revitalização do Quadrilátero Central da Capital, justamente às vésperas das eleições municipais. Apesar de não estar de fato sendo reformado no momento, o cruzamento entre a avenida Borges de Medeiros e a Rua dos Andradas está obstruído, impedindo que o espaço seja utilizado para comícios e atos partidários até o final do ano.

Tombada pelo município em 17 de setembro de 1997 por conta da sua importância histórica e social, a Esquina Democrática faz parte do projeto de revitalização da região central da cidade, que inclui o Quadrilátero Central na avenida Borges de Medeiros. A obra foi iniciada em maio de 2022 e a conclusão dos serviços foi inicialmente prevista para outubro de 2023, o que não aconteceu na prática.

Além de questões técnicas que interromperam o serviço, a prefeitura chegou a um acordo com os moradores e comerciantes da região para reduzir o ritmo das obras em datas comemorativas e de grande fluxo de pessoas no local, atrasando ainda mais a entrega. A nova estimativa é de que até dezembro os trabalhos sejam concluídos. Segundo a Secretaria de Obras e Infraestrutura (Smoi), o cronograma da reforma do Quadrilátero Central foi novamente modificado em decorrência das enchentes que atingiram Porto Alegre em maio de 2024, paralisando grande parte das operações no município.

O secretário André Flores, responsável pela Smoi, garante que a última interrupção, causada pelas cheias que atingiram o Estado, impediu a liberação da área que contempla a Esquina Democrática a tempo da utilização do espaço durante o período eleitoral. "A Esquina é um importante espaço na nossa cidade, mas devido à enchente tivemos que alterar o cronograma e não ficou pronto antes do período eleitoral, impossibilitando a ocupação", aponta o secretário.

O local, conhecido pela sua relevância cultural e pelas mobilizações políticas, hoje é parte de um cenário tomado por poeira, máquinas e trabalhadores, inviabilizando a realização de comícios tradicionais por parte de partidos e candidatos a cargos públicos eletivos. O trecho não passa por reformas no momento, servindo apenas como canteiro para as operações principais na avenida. A Smoi afirma que não haveria a possibilidade de ceder a área ou adiar novamente as obras, apesar de o local não ser diretamente impactado.

"A requalificação do Centro é uma demanda antiga, pelo comércio e pelas pessoas que transitam. A Esquina Democrática está dentro deste contexto e, de fato, há uma obra em andamento ao lado e foi necessário isolar o local para que não houvesse interferência no serviço, para dar segurança para quem transita pelo local e maior conforto para os trabalhadores", ressalta Flores.

Revitalização do Quadrilátero Central atrasou por conta da enchente

Demolição do Esqueletão é retomada no Centro da Capital

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

As obras de demolição do Esqueletão, no Centro Histórico de Porto Alegre, foram retomadas ontem, após ficarem embargadas desde o dia 27 de fevereiro. A suspensão se deu por decisão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) após uma vistoria no local que constatou "condições inseguras aos trabalhadores".

Dessa vez, a demolição terá início na parte externa do Edifício Galeria 15 de Novembro. Os trabalhos serão concentrados em quatro pavimentos do prédio, com acesso pela rua Otávio Rocha. De acordo com a prefeitura, a previsão é de que a derrubada completa esteja concluída até dezembro. O custo estimado da operação é de R$ 3,9 milhões.

O secretário municipal de Obras e Infraestrutura, André Flores, afirma que, após o embargo, a estratégia foi alterada. "O processo inicial será totalmente manual e começará com os quatro pavimentos laterais. Essa alteração busca atender todas as orientações de segurança necessárias", atesta Flores.

Ele ainda cita um laudo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) que coloca a edificação como passível de colapso futuro. "Corre o risco de uma pedra voar, uma parede cair e queremos evitar isso. Estamos iniciando hoje (quarta-feira) com segurança garantida para todos os envolvidos."

O processo de demolição será dividido em duas etapas. Essa primeira consiste na derrubada dos quatro pavimentos laterais dos primeiros andares do edifício, com a previsão de 40 dias. Já a segunda, partirá para a parte da frente e do 19º ao 11º andar. Esses 10 andares restantes serão implodidos.

Vale ressaltar que a liberação MTE para realização da obra só é válida para a primeira parte. Para a sequência dos trabalhos será necessária que haja outra vistoria.

Não estão previstos bloqueios totais nas vias próximas ao edifício. Quando necessário, caminhões sairão pela contramão da rua Marechal Floriano Peixoto até a avenida Júlio de Castilhos, com o auxílio de agentes da EPTC, em horários previamente divulgados.

Custo estimado da operação é de R$ 3,9 milhões

Porto Alegre vive dia atípico após dois incêndios

/ INCIDENTE

Os moradores de Porto Alegre foram surpreendidos por dois incêndios nesta quarta-feira: um no Centro Histórico e outro o bairro Glória. Durante a manhã, um apartamento localizado na avenida Borges de Medeiros, na região central, mobilizou os Bombeiros. Pelo menos quatro caminhões de combate às chamas foram acionados para extinguir o fogo que tomou conta de um imóvel localizado no oitavo andar e se propagou por outros dois andares do prédio na altura do número 1.207 da via. O fogo foi controlado por volta do meio-dia. Três pessoas deram entrada no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS) por inalação de fumaça, mas não houveram vítimas fatais.

Poucas horas depois, no início da tarde, o depósito de uma autopeças localizado na rua Intendente Alfredo Azevedo, na Zona Sul da Capital, pegou fogo por volta das 13h30min. A origem das chamas não foi identificada. Foram necessários quatro caminhões dos bombeiros, além de um helicóptero e dois caminhões-pipa. Não houve vítimas e os moradores das casas ao redor do foco do incêndio foram retirados em segurança. Conforme o primeiro-tenente do Corpo de Bombeiros Vagner Silveira da Silva, a edificação à direita da indústria atingida corre risco de desabamento.

Pela manhã, fogo atingiu apartamento na avenida Borges de Medeiros

Esquina Democrática II

Que providencial ocorrer bem em época de eleições. Acho bom providenciarmos outras esquinas! *(Fernanda Martins Costa)*

Esquina Democrática III

E o comércio, como fica? Ainda mais prejudicado com o fechamento da área. *(Sabrina Barcellos)*

Queimadas

Fico muito triste ao ver como boa parte de certas classes (como músicos e artistas, por exemplo) se manifesta de forma diferente, dependendo do partido político no poder. Não deveria ser assim! Estão ocorrendo queimadas gigantescas no Cerrado brasileiro e, infelizmente, até Porto Alegre, que está muito distante do Centro do País, tem sofrido com as fuligens. Onde estão todos aqueles que lutavam contra o desmatamento? Ou este problema, que é gravíssimo, varia em função do partido político que governa? *(João Paulo Silveira, Porto Alegre)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Como está a reforma tributária em setembro?

Gabriel Salum

O Senado Federal corre para aprovar o Projeto de Lei Complementar 68/2024 (PLP 68/2024), com a cabeça nas eleições municipais que se aproximam. No último dia 13/08/2024, a Câmara dos Deputados aprovou o PLP 108/2024, que trata do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

Em dezembro de 2023 foi aprovada a Emenda Constitucional 132/2023, criando os alicerces constitucionais para a Reforma Tributária. Desde então, o Congresso Nacional segue debatendo o tema para a criação das normas infraconstitucionais que colocarão em prática o novo sistema tributário.

A criação do IVA Dual prometia a simplificação do sistema tributário nacional, com a criação da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), que é a união do IPI, PIS e Cofins; e o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), sendo a união do ICMS e ISS. Porém, a partir da publicação do PLP 68/2024, com mais de 500 páginas e 515 artigos, foi possível constatar a complexidade da simplificação.

Além disso, a união de dois tributos de entidades federativas diferentes, como o ICMS (competência estadual) e o ISS (competência municipal), fez surgir o Comitê Gestor do IBS. Mais um Projeto de Lei Complementar foi necessário, o PLP 108/2024, contando com mais de 190 artigos.

Preocupa a celeridade e urgência que se está debatendo tão profunda alteração no sistema tributário nacional. Por muitos anos, os sistemas, novo e antigo, viverão em conjunto, aumentando as obrigações acessórias e, consequentemente, as horas de trabalho dos contribuintes, além de toda uma nova camada de contencioso administrativo, que exigirá cada vez mais especialistas sobre o tema.

Curioso observar que a complexidade e o aumento das obrigações vão de encontro à própria reforma tributária, já que tal Emenda Constitucional incluiu o art. 145, §3º, CF, com o texto prescritivo: "O Sistema Tributário Nacional deve observar os princípios da simplicidade, da transparência, da justiça tributária, da cooperação e da defesa do meio ambiente".

Por fim, o que aconteceu até agora com a reforma tributária: dezembro/23, sancionada a Emenda Constitucional 132/2023; abril/24, apresentado o PLP 68/2024 pelo poder executivo; junho/24, aprovado na Câmara dos Deputados; agosto/24, Senado Federal, aguardando emendas, tramitação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, criação do Grupo de Trabalho permanente sobre a Reforma Tributária; junho/24, apresentado o PLP 108/2024 pelo Poder Executivo; e agosto/24, aprovado na Câmara dos Deputados e encaminhado ao Senado Federal.

> O planejamento tributário se torna não apenas uma ferramenta, mas uma necessidade estratégica

Diante desse cenário desafiador, o planejamento tributário se torna não apenas uma ferramenta, mas uma necessidade estratégica para o sucesso das empresas. Faço essa recomendação para que a sua empresa esteja preparada para cruzar por esse caminho repleto de incertezas, se fortalecendo para enfrentar as complexidades do novo sistema tributário.

Advogado

Saúde sob medida

Mara Zanatta

A farmácia de manipulação e a medicina tradicional possuem um passado conjunto, ambas realizadas a partir da observação e teste. Em meados do século XVIII, curandeiros e boticários já preparavam fórmulas à base de ervas medicinais nativas.

Nos dias de hoje, também chamadas de farmácias magistrais, esses estabelecimentos se caracterizam por oferecer ao consumidor medicamentos e produtos personalizados, indicados por um profissional de saúde e com fórmula preparada na dosagem certa para atender sob medida às necessidades do paciente. Os três principais focos desse setor são produtos farmacêuticos, cosméticos e nutracêuticos.

> A possibilidade de envelhecer com saúde, beleza e energia se tornou uma realidade

A possibilidade de envelhecer com saúde, beleza e energia se tornou uma realidade, e os jovens adultos cada vez mais procuram estratégias para alcançar e manter os aspectos que envolvem a boa aparência e a qualidade de vida. Os movimentos passaram a fortalecer o mercado desse segmento nos últimos anos: segundo dados do Global Wellness Institute, o mercado de bem-estar movimentou US$ 5,6 trilhões (R$ 27 trilhões) em 2023, e deve crescer mais 57% até 2027. Por esse expressivo aumento, é importante saber que se pode contar com orientações farmacêuticas mais direcionadas.

Um dos maiores benefícios dos cosméticos e medicamentos manipulados é que eles são feitos sob medida. Ao contrário dos produtos industrializados, fabricados em grande escala para atender as demandas de um público numeroso e diversificado, a fórmula do cosmético manipulado leva em consideração a individualidade do paciente, com princípios ativos ideais para cada corpo. Isso resulta em um tratamento com mais possibilidades de bons resultados.

Entretanto, é importante destacar que as farmácias de manipulação precisam seguir um exigente controle da qualidade de medicamentos a fim de garantir sua segurança e eficácia. Há leis rígidas que asseguram a qualidade do produto final, normatizando fatores como produção, armazenamento e comercialização de medicamentos manipulados.

Farmacêutica magistral e bioquímica

Leia o artigo "Precisamos repensar o agro", de Marco Moraes, em **www.jornaldocomercio.com**

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
jornaldocomercio.com/minutovarejo
Black Friday: é hora de preparar a estratégia

Busca por promoções deve começar um mês antes da data da campanha

Cedo ou está na hora de colocar a Black Friday na pauta do negócio? A resposta é: agora. A coluna Minuto Varejo acompanhou recentemente uma sessão comandada por dois nomes importantes na área tecnologia de pagamentos e gerenciamento de clientes, com um cardápio de ações que farão a diferença na ponta entre vender mais ou, pelo menos, não colocar a energia no lugar errado ou gastar mais sem ter retorno.

Alguns achados bem importantes sinalizados pela Pmweb e PagBrasil para a agenda antes da maior campanha de descontos bater à porta do varejo. Os consumidores vão começar a buscar as promoções 30 dias antes do 26 de novembro, data oficial da Black. Isso já é assim no Brasil e nos Estados Unidos, onde a campanha nasceu.

Outras dicas: mais da metade das pessoas quer 50% de abatimento nos preços e vai levar em conta três aspectos para decidir de quem comprar: (1) promoção/desconto, (2) frete e (3) tempo de entrega. Atenção: varejista que se preze precisa abolir qualquer tentativa de entrar em campo com alguma "Black Fraude", ação que envolve ofertar desconto que não é real. O mais comum é anunciar promoção com desconto sobre um preço que foi antes elevado.

A "Black Fraude" marcou a largada das campanhas anos atrás, e o consumidor está mais do que vacinado. Em 2023, que não foi de campanha com vendas que entusiasmaram, a plataforma Reclame Aqui teve o maior volume de denúncias de descontos falsos da história da Black Friday no Brasil.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Oliveira (à esq) e Rocha indicam medidas que garantam ofertas reais

Guto Rocha, vice-presidente de marketing e vendas da Pmweb, reforça que os lojistas precisam ser criativos em montar boas ofertas.

"Mas tem de entregar ofertas de verdade", adverte. "Pode adotar algumas estratégias para mostrar que o preço é garantido, que é o menor da história e, se tiver oferta mais barata, vai devolver o dinheiro. Super funciona porque o cliente se sente seguro", exemplifica. Além disso, Rocha recomenda que o foco seja em buscar clientes que já estão no cadastro, para não ter de tentar buscar novos e ter de pagar a verba mais cara de mídia do ano.

"Vamos chegar na Black Friday de 2024 com expectativa acumulada de três anos", observa o vice-presidente da Pmweb. Isso porque as campanhas de 2022 e 2023 ficaram abaixo do esperado. Alexandre Guilherme Oliveira, diretor de vendas da PagBrasil, alerta que todas as ações, muitas sugeridas por Rocha, não serão eficazes se, quando o cliente está prestes a pagar, depois de colocar os itens escolhidos no carrinho, a plataforma para fechar o negócio não suportar o volume alto de compras. A sugestão é contratar prestador que cobre por venda efetivada. "A segurança é outro item: não negligencie a proteção dos dados do cliente", adverte Oliveira.

10 dicas para emplacar vendas

1. Consumidor vai começar a olhar ofertas 30 dias antes de 26 de novembro.
2. Canais para ver ofertas: (1º) marcas favoritas, (2º) redes sociais, (3º) lojas físicas) e (4º) WhatsApp, e-mail e SMS.
3. O que vai definir a compra: (1º) Desconto de mais de 50%, (2º) frete grátis, (3º) entrega rápida e 94º pagamento flexível.
4. Nem tente adotar a tática da "Black Fraude". O consumidor sabe reconhecer quando o desconto não é real.
5. Faça campanha com preço garantido: indique que é a melhor oferta e que, se tiver uma melhor, vai devolver dinheiro.
6. Monte campanhas combo: oferte desconto por quantidade de produtos, em vez de aplicar em apenas uma unidade.
7. Busque um fornecedor que assegure a estabilidade da plataforma na hora do pagamento.
8. Preserve a segurança dos dados dos clientes, cumprindo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
9. Ponto físico: aproveite a vantagem do contato humano.
10. Personalização das ofertas pode elevar em mais de 200% as taxas de adição no carrinho.

Fonte: Pmweb e PagBrasil

Novidade perto do Centro

Novidade no mundo das padarias de Porto Alegre. Uma nova operação acaba de desembarcar em dos shopping centers perto do Centro Histórico. O negócio é liderado por três mulheres e está fazendo o maior sucesso, ao dar conta de uma demanda da vizinhança do empreendimento. Claro, o pãozinho francês, o cacetinho dos gaúchos, lidera as vendas. No local, tem um espaço para ser o "pronto-socorro", para resolver necessidades mais rápidas, diz uma das sócias Luciana Ribeiro Pacheco. Para descobrir onde fica a padaria, entra no QR Code para assistir ao vídeo.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

No Ponto

▸ O **Isoj Nikkei Sushi Bar** deve reabrir até fim de outubro no Cais Embarcadero - a expectativa é de volta do complexo no mês que vem - e terá expansão no BarraShoppingSul.

▸ O **Bourbon Shopping Novo Hamburgo** ganhou unidade da TNG, de moda masculina, e assinou a implantação do Wish Burguer, de hambúrgueres artesanais.

▸ O comércio de rua de Porto Alegre pode abrir nesta quinta-feira, feriado farroupilha. O **Sindilojas-POA** alerta que os comerciantes têm de firmar acordos com o Sindicato dos Comerciários.

▸ O **Praia de Belas Shopping** terá 100% da área de gastronomia, no segundo piso, em breve: Bar do Alemão, de São Paulo, e Prime Food, do mesmo grupo do PKC. O Praia também ganhou uma galeria de arte, a V.Galeria.art, e vai ter unidade da escola de patinação Epak.

▸ A **Amazon** faz em 8 e 9 de outubro a campanha Mega Oferta Amazon Prime, com promoções e descontos em seleção de produtos e entrega gratuita. Antes, tem esquenta de 30 de setembro a 7 de outubro com ofertas antecipadas.

▸ A **Federação Varejista do RS** doa computadores para a CDL de Arroio do Meio dentro da campanha Reergue RS, para ajudar operações que foram arrasadas pela inundação de maio.

▸ **Sindilojas Caxias** tem em 27 de setembro o Café com Ideias, com o tema A experiência de compra para o público 60+, com Nina Randon. Informações em sindilojascaxias.com.br.

▸ **Rede TaQi**, do grupo Herval, teve alta de 10% na receita de maio a julho, frente aos mesmos meses de 2023. A bandeira teve cinco das 56 lojas atingidas pelas cheias, com prejuízo acima de R$ 1 milhão.

Coluna de segunda

Tudo que rolou na 57ª Convenção Nacional do Comércio Lojista, com cobertura da coluna direto de Balneário Camboriú.

economia

FOTOS: TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero abriu o evento do Mapa Econômico do RS

Rio Grande quer valorizar mais os potenciais da região

Lideranças pregam união e promoção das boas iniciativas locais

Mauro Belo Schneider e **Eduardo Torres**, de Rio Grande

O Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto do Jornal do Comércio que está circulando o Estado pelo segundo ano consecutivo para mostrar as oportunidades e desafios de cada região, chegou à histórica cidade de Rio Grande na terça-feira. O evento ocorreu na Câmara de Comércio, a primeira do Brasil.

Aliás, os rio-grandinos se orgulham de títulos como esse. Entre os outros, estão o de clube de futebol mais antigo do País (Sport Club Rio Grande) e a praia com a maior extensão do mundo, o Cassino. Os marcos, defendem as lideranças que participaram do encontro do JC, são exemplos de atrativos, que também estão presentes na área econômica, e podem alavancar o desenvolvimento da Região Sul do Estado.

Diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero abriu o evento, que lotou o auditório e contou com cerca de 150 lideranças presentes. Ele agradeceu quem veio de outras regiões e destacou o potencial de Rio Grande.

"Tem um potencial econômico muito grande, com pujante economia através de seu porto", citou Tumelero. Além disso, lembrou da tragédia climática que afetou o RS em maio e reforçou o papel do JC, incentivando a retomada através da divulgação de boas iniciativas. "A maior parte do PIB (Produto Interno Bruto) do RS se encontra no Interior", complementou.

No debate, mediado pelo editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, foram painelistas o diretor-presidente do Tecon Rio Grande, Paulo Bertinetti; o presidente do Hospital Monporto, Rafael Avancini; e o diretor do OceanTec (Parque Tecnológico da Furg), Artur Gibbon. "Nada melhor do que quem vive na região para saber as oportunidades e desafios", disse Kolling, ao salientar a importância dos encontros em diferentes partes do Estado.

As lideranças presentes se manifestaram sobre a importância de união e promoção das boas iniciativas da Região Sul. Também pediram mais atenção do poder público para essa parte do Estado. "Vejo a dificuldade nas pessoas, na falta de empreender. O governo não olha para a nossa região", lamentou Bertinetti.

Coragem para empreender, no entanto, não faltou a Rafael Avancini, que apostou na cidade de Rio Grande em meio à pandemia e criou o Hospital Monporto. "Trouxemos um hospital para mudar a autoestima da região. Rio Grande é uma cidade que tem um dos PIBs mais importantes do Estado", acrescentou.

Artur Gibbon, do OceanTec, destacou a força das universidades nessa parte do Rio Grande do Sul. "Quantas cidades do Interior têm uma universidade federal como Rio Grande? Isso é uma coisa que precisamos valorizar", sustentou Gibbon.

Empreendedor da saúde defende aumento da competitividade

Sair da zona de conforto para empreender, inovar e garantir investimentos, com concorrência, é uma das chaves para avançar no desenvolvimento da Região Sul do Estado. Quem aponta para este rumo é o médico Rafael Avancini (foto), presidente do Hospital Monporto, inaugurado no começo deste ano em Rio Grande, com investimento de R$ 150 milhões.

"Quando começamos o investimento, imediatamente o sistema de saúde do município, que tem os hospitais Santa Casa e Universitário, além da estrutura da Unimed, também passou a receber melhorias. E isso é excelente para, ao invés de sermos inimigos de concorrentes, somarmos esforços. Foi uma oportunidade para tirarmos todos da zona de conforto", conta Avancini.

Com um corpo clínico de 228 médicos, o novo hospital tem entre os seus desafios reter na cidade os pacientes da região e tornar Rio Grande uma referência, incluindo a Campanha e a Fronteira Oeste. Até então, era mais comum o deslocamento de pacientes para outras regiões do Estado em busca de tratamento.

"Temos excelentes profissionais, temos um dos maiores PIBs do Estado, mas, por que quando fico doente tenho que sair daqui? Não faz sentido. Então, quando investimos em saúde, estamos investindo na cidade e na autoestima das pessoas."

A ideia concretizada pelo Hospital Monporto exemplifica a descentralização que o médico acredita ser uma das formas de não ter a economia paralisada por eventos como as cheias de maio. "É preciso união de todos para entender que é preciso descentralizar os investimentos e potencializar as regiões do Rio Grande do Sul."

Diretor do OceanTec diz que Economia Azul faz a diferença

Inovar com os olhos voltados ao mar. Essa é a chave para o crescimento do OceanTec, o Parque Tecnológico da Furg, em Rio Grande. A chamada Economia Azul foi um dos temas apresentados pelo diretor do OceanTec, Artur Gibbon (foto).

Criado em 2017, depois de sete anos de projeto, o parque desde o início teve a vocação de se tornar uma referência na busca de soluções para a economia da região, especialmente relacionada ao maior potencial de Rio Grande. "Ainda estamos avançando, e não é fácil desenvolvermos este conhecimento e fazermos com que a comunidade reconheça o que temos aqui. Mas Rio Grande tem o DNA empreendedor desde a sua origem. Temos aqui uma universidade federal. O desafio é valorizarmos o empreendedor daqui", diz Gibbon.

A Furg e o parque tecnológico têm papel de protagonismo no Arranjo Produtivo Local (APL) Marítimo, que hoje fomenta a cooperação na economia local. "A Economia Azul, relacionada à sustentabilidade, é o que pode nos diferenciar, e a universidade é o ambiente adequado para desenvolvermos essas soluções. É uma oportunidade real", aponta o diretor.

Lideranças veem caminhos para a Região Sul

Empresários, executivos e dirigentes de entidades de classe debateram oportunidades para o desenvolvimento

EVANDRO OLIVEIRA/JC

"Momentos como o que vivemos neste ano no Estado mostram o quanto o fomento, especialmente aos pequenos negócios, é importante para toda a economia regional."

Alexandre Pacheco Ness, gerente do Escritório Regional do BRDE na Região Sul do Estado

"A Região Sul precisa de novos investimentos e novas empresas. E tudo o que for ligado ao nosso Porto e à economia relacionada ao mar precisa ser um diferencial de Rio Grande. Temos hoje, por exemplo, um distrito industrial com imensa vantagem logística e ele está subaproveitado. Debates como esse nos ajudam a mostrar o que temos aqui (na Região Sul), justamente para atrair esses novos investimentos."

Antônio Bacchieri, vice-presidente de Infraestrutura da Federasul

"Eu acredito que os maiores problemas que se observam hoje estão envolvidos com a comunicação entre as empresas. E isso é algo que queremos melhorar com networks."

Priscila Alves Christello, especialista comercial da LW Serviços

"Nossa região tem muitas oportunidades, e quanto mais players dispostos a investir no Sul do Estado, melhor para todos. Mesmo penalizados com o pedágio mais caro do Brasil e a duplicação da BR-116 que esperamos há mais de 10 anos, temos investido muito aqui nos últimos cinco anos. Empregamos 2.300 pessoas e temos muita confiança no potencial econômico da nossa região."

André Ianzer, diretor administrativo do Supermercado Guanabara

TÂNIA MEINERZ/JC

"O momento é ideal para revermos pontos de competitividade do Rio Grande do Sul. Fomentar investimentos e deixar a iniciativa privada trabalhar é muito importante. Nós somos da Região Metropolitana e apostamos nessa retomada, investindo aqui na Região Sul."

Júlio Lamb, diretor executivo da Lamb Construções

"O momento da retomada econômica após as cheias é uma grande oportunidade para nos desenvolvermos com mais planejamento e respeito à sustentabilidade e aos limites da natureza. Temos uma oportunidade para virarmos a chave do desenvolvimento ."

Márcio Almeida, diretor regional do Senge-RS

TÂNIA MEINERZ/JC

"A infraestrutura hoje é o principal problema de Rio Grande. As estradas e os acessos à cidade precisam melhorar bastante. É preciso, também, um maior incentivo para que empresas se instalem aqui."

Queli Schenkel, diretora de unidade Sest/Senat

"Debatermos as oportunidades para a economia da região nesse momento é fundamental para termos maior precisão para os potenciais de Rio Grande e de toda a região"

Róbson Rosa, executivo de negócios da Totvs

"Precisamos de valorização na economia local. Rio Grande precisa se ver e ser vista melhor pelo Estado."

Luiz Carlos Zanetti, diretor de varejo da Câmara do Comércio de Rio Grande

"Na Região do Pampa, principalmente, na minha cidade (Lavras do Sul), que é conhecida como a terra do ouro, ela se originou da extração do minério de ouro e, depois que defasou esse projeto, hoje o forte da economia é o agronegócio. Mas, estamos tentando desmistificar isso e resgatar as nossas origens porque temos potencial na região para minerar e é isso que estamos buscando."

Mauro Barcelos Dias, consultor administrativo da Ventura Serviços Administrativos

"Rio Grande tem um grande potencial. Um dos maiores não só de Rio Grande, como da Região Sul e do Estado é o Porto. Temos que começar a focar mais nas oportunidades que o Porto tem para desenvolver a cidade e a região como um todo. Nós estamos muito focados nisso na Portos RS."

Sandro Boka, diretor de Relações Institucionais da Portos RS

TÂNIA MEINERZ/JC

"O momento é de potencializarmos o que temos de melhor na região, e a indústria precisa ser fomentada para abrir ainda mais perspectivas de trabalho e movimentação da economia local. O empresariado tem, agora, uma oportunidade para investir mais na produção do que no financeiro."

João Carlos da Silva Filho, diretor da Axis Engenharia

"Temos ainda o gargalo da BR-116 (duplicação) que precisa ser resolvido e veremos com bons olhos se tivermos algum investimento em ferrovia. É uma pena que a usina que teria todo um investimento em regaseificação (projeto termelétrico almejado pelo Grupo Cobra em Rio Grande) foi embora, isso é uma lástima para a região. Mas, penso que a retomada é para ontem, precisa acontecer. A nossa região está muito empobrecida, ainda mais depois das cheias. Precisamos de um olhar especial do governo. É um local privilegiado, cercado de água, com um porto, com um sistema ferroviário, tem que ser mais utilizado, investir nessa área para a gente escoar a produção do Estado e desenvolver a região."

Felipe Delgado, diretor comercial da AFM Engenharia

TÂNIA MEINERZ/JC

"Temos uma oportunidade muito boa para alavancarmos a economia da cidade e da região. Somos parceiros nesta busca por melhoria na infraestrutura dos empreendimentos, que são o eixo para a retomada do desenvolvimento local."

José Guarenti, inspetor chefe do Crea em Rio Grande

"Debatermos as oportunidades da economia da região é uma forma muito eficiente de expor o que há de potencial para investimentos. E o fomento, que temos promovido na região, é fundamental para a recuperação de todos os setores."

Igor Machado, assessor de negócios do Sicredi Rio Grande

"As perspectivas são positivas, tanto que estamos implementando um projeto na área de energia solar que devemos lançar até o final de outubro. A nossa meta principal é que o rio-grandino acredite na cidade e volte a trazer investimentos para o município."

Cristiano Rotta Gonçalves, sócio da Sol dos Molhes

"A Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia já tem vários projetos de inovação e tecnologia que vão ajudar a impulsionar e dar um norte para o Estado."

Tenille Drews, gestora de inovação do Inova RS

Eufrázio

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Prejuízos e oportunidades

A rede de lojas taQi do Grupo Herval criou oportunidades para contribuir com a reconstrução do Estado e da comunidade afetada pelas enchentes de maio deste ano no RS. A varejista ofereceu facilidades nas condições de pagamento e vale-compras para adquirir materiais de construção, eletrodomésticos, móveis e itens essenciais, beneficiando mais de 100 mil pessoas. Ao mesmo tempo, essas estratégias permitiram que a taQi crescesse 10% em faturamento de maio a julho deste ano, comparado ao mesmo período de 2023. Mas crescimento também representa um recomeço para a varejista, que em maio teve 5 c lojas atingidas pelas cheias, com prejuízo acima de R$ 1 milhão.

Melhores experiências

O BarraShoppingSul foi certificado como uma das marcas brasileiras que entregam as melhores experiências a seus clientes. O reconhecimento ao shopping de Porto Alegre veio durante o Experience Awards Retail, premiação realizada pela SoluCX em parceria com a Gouvêa Experience, que certifica empresas referência em experiência do cliente, segundo os próprios consumidores. Foram avaliadas mais de 1600 marcas nacionais. A premiação aconteceu na quarta-feira, dia 18 de setembro, no palco do Latam Retail Show, em São Paulo, maior evento de varejo e consumo da América Latina.

Soprano no shopping

A Soprano de Farroupilha (RS) promove a partir desta quarta-feira e até o próximo domingo uma ação temática em alusão à Semana Farroupilha para personalização de produtos da marca (cuia, dois modelos de garrafas térmicas, copo térmico, jug térmico e cuia de chimarrão), no Bourbon Country, da capital. O cliente pode sair com uma cuia personalizada de graça com gravação a laser com artes tradicionalistas.

O Tecnopuc Experience

O Tecnopuc Experience, maior evento do Parque Científico e Tecnológico da Pucrs, está com inscrições abertas e gratuitas para sua sétima edição, que ocorre no dia 3 de outubro. Serão 12 horas, das 9h às 21h, do festival de inovação e empreendedorismo construído pela comunidade Tecnopuc. Entre as atrações, está confirmada a presença da influenciadora gaúcha Mari Krüger, radicada em São Paulo, com mais de 1 milhão de seguidores em suas redes sociais e que virá a Porto Alegre especialmente para o evento.

Venda de 419 imóveis em 14 dias

Lançado no início de agosto, o mais novo empreendimento da Cyrela Goldsztein em Porto Alegre - o Vista Praia de Belas - teve todas as suas 419 unidades vendidas em apenas 14 dias. A rápida aceitação do projeto pelo mercado surpreendeu e é vista como um sinal positivo de recuperação do estado. A combinação de unidades em formato studio e a localização são os principais fatores para o êxito deste empreendimento, segundo o CEO da incorporadora, Rodrigo Putinato.

Região Sul debate como atenuar custo dos pedágios

Impacto na logística do transporte de cargas foi abordado em Rio Grande

TÂNIA MEINERZ/JC

Bertinetti (ao microfone), diretor-presidente do Tecon Rio Grande, também defendeu melhorias no acesso ao porto

Jefferson Klein, de Rio Grande
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O custo dos pedágios para as cargas chegarem ao Porto do Rio Grande pelo modal rodoviário é um fator que afeta a competitividade do complexo e que preocupa os empreendedores logísticos da região há alguns anos. Para tentar reverter essa situação, o diretor-presidente do Terminal de Contêineres (Tecon) Rio Grande, Paulo Bertinetti, informa que está sendo discutida com a Portos RS (empresa pública vinculada ao governo gaúcho responsável por administrar o sistema hidroportuário no Rio Grande do Sul) a criação de uma ferramenta que possa amenizar esse ônus.

O dirigente enfatiza que não é possível alterar o contrato em vigor das praças de pedágio. "Mas, nós podemos ter algum programa para reduzir o custo para o caminhoneiro", defende. Ele considera uma vergonha um caminhão sair de Camaquã, uma cidade a cerca de 190 quilômetros de distância de Rio Grande, e gastar mais em pedágios do que em combustível. O motorista que fizer esse trajeto entre os dois municípios passará por três pedágios (em Cristal, Pelotas e Rio Grande). Se o veículo em questão for um caminhão de três eixos, por exemplo, ele pagará R$ 58,70 em cada praça, ou seja, R$ 176,10 no total.

Uma possibilidade para atenuar esse custo, cita Bertinetti, é a elaboração de um programa do governo estadual que conceda subsídio ou crédito para o caminhoneiro que for a Rio Grande movimentar uma carga comprar um pneu, fazer um reparo de motor ou outra iniciativa semelhante. Ainda no tema rodoviário, o diretor-presidente do Tecon sustenta que é preciso melhorar a infraestrutura de acesso ao complexo portuário gaúcho. Uma reivindicação antiga da região é a realização da duplicação de nove quilômetros da BR-392, que está compreendida no Lote 4 de obras que estão sendo feitas na Metade Sul do Estado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

Quanto à chegada de cargas ao Tecon Rio Grande por hidrovia, Bertinetti diz que mesmo o assoreamento das vias fluviais causado pelas recentes enchentes que atingiram o Estado não deve afetar o resultado do terminal neste ano. Ele inclusive espera que em 2024 o desempenho do Tecon seja ainda melhor que em 2023, quando movimentou quase 664 mil TEUs (unidade de equivalente a um contêiner de 20 pés).

Já sobre os reflexos da catástrofe climática no Terminal de Contêineres Santa Clara, que fica localizado às margens do rio Jacuí, em Triunfo, o dirigente lembra que foram retirados 16 contêineres que caíram dentro da água devido às cheias. No entanto, a estrutura voltou a operar em junho e hoje está atuando com capacidade total.

Bertinetti, que também é presidente da Câmara de Comércio do Rio Grande, foi um dos painelistas nesta terça-feira do evento do Mapa Econômico do RS, projeto desenvolvido pelo Jornal do Comércio. Também compareceu ao evento o Executive Chairman da Wilson Sons (companhia controladora do Tecon), Cezar Baião.

De acordo com Bertinetti, é preciso que o Estado foque esforços para voltar a ter uma produção equilibrada, após as enchentes. Ele acrescenta que o planeta está enfrentando um choque com as mudanças do clima e isso também impacta o setor portuário. Esse quadro pode afetar a logística mundial e uma prova disso, aponta o dirigente, é que o porto de Singapura recentemente ficou fechado por conta de neblina.

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

IA generativa lidera tendência tecnológica no País

A inteligência artificial generativa (GenAI) continua no topo das tendências tecnológicas para 2024 no Brasil, de acordo com a terceira edição do estudo ISG Provider Lens Google Cloud Partner Ecosystem. O relatório, desenvolvido e distribuído pela TGT ISG, destaca o potencial dessa tecnologia, em conjunto com a computação em nuvem, para transformar o ambiente corporativo. Entretanto, ressalta que a realidade brasileira é de adoção inicial e experimental desses recursos.

"O momento atual ainda é mais voltado para a experimentação e desenvolvimento de provas de conceito", avalia Adriana Frantz, autora do estudo e distinguished analyst da TGT ISG. O relatório revela que os exemplos de implementação e lançamento de produtos são escassos e iniciais, mas importantes para demonstrar como essa tecnologia pode solucionar demandas como aliviar a carga de trabalho, aumentar a produtividade e resolver problemas complexos.

Segundo Adriana, os fornecedores de soluções "estão entusiasmados com os recursos inovadores que a GenAI pode oferecer aos clientes corporativos". Isso tem levado ao crescente investimento em programas de adoção da tecnologia, em parceria com Google Cloud. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre o tema e impulsionar a adoção da inteligência artificial generativa.

O crescimento na implementação dessa tecnologia acaba impulsionando outros investimentos. Uma das necessidades decorrentes desse cenário é estruturar bases de dados com informações de qualidade – insumos essenciais para suportar os modelos de inteligência artificial e machine learning.

"Em geral, os dados são incompletos, de baixa qualidade e estão isolados ou mesmo perdidos por toda a empresa", esclarece Adriana. "Por isso, observa-se o crescimento da demanda por serviços de modernização de dados, governança, segurança e serviços gerenciados focados em criar ambientes de dados confiáveis que garantam conformidade com diretrizes de privacidade e possam entregar resultados tangíveis."

TGT ISG/DIVULGAÇÃO/JC

Adriana Frantz destaca entusiasmo dos fornecedores de soluções com os recursos inovadores da GenAI

Impulsionado por essa tendência, o mercado de computação em nuvem é outro destaque do relatório, devido ao crescimento acelerado. Há uma demanda aquecida por serviços como os que são oferecidos pelo ecossistema de Google Cloud. O estudo destaca que os gastos mundiais em serviços de nuvem pública continuarão a crescer em 2024, com o Brasil acompanhando essa tendência.

Microsoft oferece 5 mil bolsas para certificação Azure

A Microsoft, em parceria com a plataforma de educação DIO, anunciou a distribuição de 5 mil bolsas de estudo para o Bootcamp Azure Essentials. O programa visa capacitar profissionais para o uso do Microsoft Azure, plataforma de computação em nuvem, e prepará-los para a certificação AZ-900, válida internacionalmente. O bootcamp oferece 32 horas de conteúdo prático, além de mentorias com especialistas da Microsoft. O objetivo é guiar os participantes desde os conceitos básicos da computação em nuvem até a preparação para a prova de certificação AZ-900. Entre os temas abordados estão: Deploy de Aplicações no Azure, Criação de Aplicações Serverless com Azure Functions e Introdução ao Azure AI e Azure OpenAI Models.

EVA HAMBACH/AFP/JC

Programa busca qualificar profissionais para uso da plataforma em nuvem

Ao final da trilha de aprendizado, 200 participantes terão a chance de realizar o exame gratuitamente, por meio de vouchers disponibilizados pela Microsoft. A parceria ainda permite que os alunos sejam conectados com grandes oportunidades de emprego via Talent Match, a plataforma de contratação da DIO. Voltado para profissionais em início de carreira ou que desejam expandir seus conhecimentos em nuvem, o Bootcamp Azure Essentials destaca-se pela metodologia prática e conteúdo exclusivo.

Big Four anunciam investimentos bilionários em tecnologia

Na corrida pela liderança em inteligência artificial (IA), as quatro maiores consultorias do mundo – Deloitte, EY, KPMG e PwC – anunciaram investimentos bilionários na área, de acordo com relatório da CB Insights. Somando as quantias divulgadas, as Big Four devem direcionar cerca de US$ 7,8 bilhões para projetos relacionados à inteligência artificial.

Em abril, a Deloitte anunciou um investimento de US$ 2 bilhões para o desenvolvimento de aplicações específicas para o setor (incluindo IA). A companhia já havia lançado um programa de capacitação de US$ 1,4 bilhão em dezembro de 2022. A EY está investindo US$ 1,4 bilhão na criação de sua plataforma de capacitação, a EY.ai, lançada em setembro de 2023.

Enquanto isso, a KPMG destinou US$ 2 bilhões, em parceria com a Microsoft, para aprimorar serviços de IA e nuvem ao longo de cinco anos, com a expectativa de gerar US$ 12 bilhões em receita. Por sua vez, a PwC anunciou um investimento de US$ 1 bilhão em IA generativa para suas operações nos Estados Unidos nos próximos três anos.

A Microsoft e a OpenAI são protagonistas nesse cenário. As quatro firmas estão utilizando modelos de IA desenvolvidos pelas marcas em vários projetos. O Instituto de IA da Deloitte, por exemplo, lançou um copiloto de IA generativa para seus colaboradores, baseado em tecnologias da OpenAI, em janeiro de 2024.

A EY se uniu à Microsoft para lançar um chatbot de folha de pagamento com IA generativa, enquanto a KPMG integrou a tecnologia de IA da Microsoft em suas operações, com projeções de crescimento significativo. A PwC, em uma movimentação estratégica, tornou-se a primeira revendedora oficial da OpenAI e sua maior usuária corporativa em maio de 2024.

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!

economia

Câmara aprova subvenção de R$ 3 bi para atingidos por tragédia no Estado

Texto vai para sanção presidencial e substitui medidas provisórias vigentes desde maio

/ CRÉDITO

Um projeto aprovado na Câmara nesta quarta-feira, que flexibiliza licitações para obras em situações de calamidade pública, aumenta para R$ 3 bilhões o valor da subvenção econômica do governo federal para mutuários (pessoa que recebe empréstimos) que tiveram perdas materiais pelos eventos climáticos entre abril e maio. Antes, a cifra era de R$ 2 bilhões, mas o Senado fez um acréscimo de R$ 1 bilhão.

O texto vai para sanção presidencial e substitui medidas provisórias vigentes desde maio para dar socorro ao Rio Grande do Sul, após as enchentes deste ano.

Segundo a matéria, o benefício será concedido no ato da contratação da operação de financiamento no âmbito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

Conforme trecho adicionado pelo Senado, a matéria prevê que, no caso de empresas que fizerem uso das linhas de financiamento, o contrato com a instituição financeira deverá prever uma cláusula de compromisso de manutenção do número de empregos existentes.

A Câmara excluiu um trecho que obrigava as empresas a retomar o número de empregados existentes anteriormente à calamidade pública. Também foi retirada do dispositivo a previsão de retroatividade dos encargos financeiros aplicados à operação a preços de mercado, em caso de não cumprimento do compromisso de manutenção dos empregos.

A União também ficou autorizada a aumentar em até R$ 4,5 bilhões a sua participação no Fundo de Garantia de Operações (FGO). Com a aprovação de uma emenda do Senado, houve uma ampliação desse montante em mais R$ 600 milhões.

Além disso, fica autorizada a utilização do superávit financeiro do Fundo Social apurado em 31 de dezembro de 2023, limitada ao montante de R$ 20 bilhões, como fonte de recursos para a disponibilização de linhas de financiamento para apoiar ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e de enfrentamento às consequências sociais e econômicas de calamidades públicas.

GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI/JC

Proposta flexibiliza licitações para obras em situações de calamidade pública

Em nota, o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, celebrou a aprovação.

"Com a sanção do presidente Lula, que esperamos que seja oficializada com brevidade, os empréstimos do Pronampe subsidiado a empresas afetadas pelas enchentes deixarão de estar suspensos e voltarão a ser disponibilizados aos empreendedores gaúchos, tantos ainda sofrendo para reequilibrar suas finanças, manter contratos e funcionários. Da mesma forma, a desburocratização de contratações de obras públicas, também prevista neste dispositivo legal, é importantíssima para que o Estado volte à normalidade o quanto antes", disse.

Apesar de terem sido idealizadas para o Rio Grande do Sul, essas regras também poderão servir para Estados em calamidade pública por outras causas, como as queimadas.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
20.09	IRRF	Juros e indenizações de lucros cessantes, de fato gerador de Agosto
20.09	IRRF	Rend. partes beneficiárias ou de fundador, de fato gerador de Agosto
25.09	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 11 a 20 de Setembro
25.09	PIS/PASEP	Folha de Salários, de fato gerador de Agosto
25.09	CPSS	Servidor Civil Ativo, de fato gerador de 11 a 20 de Setembro
30.09	IRPF	Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de Agosto

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br
Exemplar avulso: R$ 6,00
Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mai	Jun	Jul	Ago	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,89	0,81	0,61	0,29	2,00	4,26
IPA-M (FGV)	1,06	0,89	0,68	0,29	1,45	4,20
IPC-BR-M (FGV)	0,44	0,46	0,30	0,09	3,05	4,19
INCC-M (FGV)	0,59	0,93	0,69	0,64	4,00	4,84
IGP-DI (FGV)	0,87	0,50	0,83	0,12	2,07	4,23
IPA-DI (FGV)	0,97	0,55	0,93	0,11	1,54	4,11
IPA-Ind. (FGV)	1,19	0,19	-	-	-	-
IPA-Agro (FGV)	0,38	1,52	-	-	-	-
IGP-10 (FGV)	1,08	0,83	0,45	0,72	2,36	4,26
INPC (IBGE)	0,46	0,25	0,26	-0,14	2,80	3,71
IPCA (IBGE)	0,46	0,21	0,38	-0,02	2,85	4,24
IPC (IEPE)	0,82	0,54	0,50	0,30	3,71	3,97
IPCA-E (IBGE)	0,44	0,39	-	-	Trimestral: 1,04	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 1/08/2024

INDEXADORES

	Junho2024	Julho2024	Agosto2024
Valor de alçada (R$)	13.075,00	13.145,00	13.210,00
URC R$/anual	52,30	52,58	52,84
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,003338	0,002832	0,003207
UIF-RS	34,74	34,90	34,97
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,95
2024*	4,35
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 17/09/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2024	878.640	208.470	5.523,000	5.504,763	5.488,500	57.378.901.875
Nov/2024	3.430	1.625	5.536,500	5.536,029	5.505,000	449.802.375
Dez/2024	-	-	-	-	-	-
Jan/2025	1700	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 17/09/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2024	7.108.942	387.784	10,62	10,62	10,61	38.623.420.044
Nov/2024	567.252	22.084	10,67	10,67	10,67	2.179.278.252
Dez/2024	979.392	21.321	10,80	10,78	10,77	2.087.523.917
Jan/2025	6.775.001	718.840	10,99	10,96	10,95	69.749.830.268

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Out	73,65
WTI/Nova Iorque/Set	69,88

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
18/09	5,4607	5,4617	-0,48%
17/09	5,4877	5,4882	-0,41%
16/09	5,5096	5,5106	-1,02%
13/09	5,5668	5,5673	-0,91%
12/09	5,6177	5,6182	-0,56%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,5900	5,6880
Dólar Australiano	3,2000	4,0000
Dólar Canadense	3,5000	4,3500
Euro	6,2700	6,3520
Franco Suíço	5,4000	6,9500
Libra Esterlina	6,5000	7,8000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9000

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

18/09/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,4767
Dólar (EUA)	5,4767	1
Euro	6,0879	1,1116
Yene (Japão)	0,03859	141,95
Libra Esterlina (UK)	7,2281	1,3198
Peso Argentino	0,005693	962,5

CRIPTOMOEDA

18/09 (18h25min)	Valor
Bitcoin	R$ 330.259,28

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
18/09	343,000	2.598,60
17/09	343,000	2.592,40
16/09	343,000	2.608,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Ago	22.906	18.402	4.504
Jul	27.196	20.455	6.741
Jun	20.803	16.932	3.871
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	1,90
2024*	2,96
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
17/09	371.197
16/09	371.538
13/09	371.009
12/09	370.017
11/09	370.260
10/09	369.785

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - AGOSTO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.276,71	0,69	3,75	3,76
	Normal	R 1-N	2.967,19	0,68	4,58	4,87
	Alto	R 1-A	3.981,97	0,37	4,83	5,01
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.151,82	0,84	3,63	3,07
	Normal	PP 4-N	2.895,48	0,78	4,20	4,32
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.046,83	0,94	3,62	3,01
	Normal	R 8-N	2.523,52	0,85	4,30	4,30
	Alto	R 8-A	3.216,37	0,64	5,01	4,95
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.466,42	0,83	4,10	4,12
	Alto	R 16-A	3.275,66	0,86	4,55	4,55
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.637,85	0,73	2,70	2,03
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.332,24	0,84	2,97	2,79
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.219,13	0,68	3,85	3,98
	Alto	CAL 8-A	3.671,66	0,53	4,40	4,62
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.505,08	1,08	3,80	3,74
	Alto	CSL 8-A	2.896,70	1,08	4,38	4,36
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.370,95	1,06	3,81	3,73
	Alto	CSL 16-A	3.895,80	1,04	4,37	4,32
GI (Galpão Industrial)		GI	1.266,05	1,16	2,83	2,57

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
IPC (IEPE)	2,85	3,21	3,66	3,97	4,27
INPC (IBGE)	3,23	3,34	3,70	4,06	3,71
IPC (FIPE/USP)	2,77	2,66	2,97	3,17	3,56
IGP-DI (FGV)	-2,32	0,88	2,88	4,16	4,23
IGP-M (FGV)	-3,04	-0,34	2,45	3,82	4,26
IPCA (IBGE)	3,69	3,93	4,23	4,50	4,24
Média do INPC e do IGP-DI	0,46	2,11	3,29	4,11	3,97

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
08/2024	740,82	1.314,44
07/2024	769,96	1.319,89
06/2024	804,86	1.312,41

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 09/09/2024 a 13/09/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	107,00	114,99	125,00
Boi para abate	kg vivo	8,00	8,85	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	9,34	11,00
Feijão	saco 60 kg	230,00	323,75	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	54,00	58,02	73,00
Soja	saco 60 kg	121,00	123,20	129,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,00	5,55	6,10
Trigo	saco 60 kg	67,00	68,94	71,00
Vaca para abate	kg vivo	7,20	7,74	8,20

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	16/09	17/09	18/09	19/09	20/09
Rendimento %	0,5675	0,5676	0,5714	0,5763	0,5755

Mês	Agosto	Setembro
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	16/09	17/09	18/09	19/09	20/09
Rendimento %	0,5675	0,5676	0,5714	0,5763	0,5755

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Set/2024	6,91
Ago/2024	6,91
Jul/2024	6,91

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Set/2024	6,28
Ago/2024	6,18
Jul/2024	6,13

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Ago/2024	0,87%
Jul/2024	0,91%
Jun/2024	0,79%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,65

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,30
Banco do Brasil	7,88
Banrisul	8,01
Safra	7,77
Santander	8,24
Caixa Econômica Federal	7,91
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,25

Período: 29/08/2024 a 04/09/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa cai 0,9% e encerra na mínima do dia

Dólar tem sexto pregão seguido de queda após decisão do Federal Reserve de cortar juros dos EUA em 50 pontos-base

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa oscilou ao sabor do comunicado do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) e das palavras do presidente da instituição dos Estados Unidos, Jerome Powell, após a decisão - conforme a expectativa majoritária do mercado - de cortar a taxa de juros da maior economia do mundo em 50 pontos-base, a primeira redução desde 2020, o que a princípio deu impulso moderado aos índices de ações em Nova York no meio da tarde - mas não sustentado também por lá no fechamento do dia, levemente negativo.

No Brasil, além do Fed, os investidores aguardavam ainda o comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom). A previsão de que a Selic voltasse a subir em 25 pontos-base se confirmou, porém, após o encerramento da bolsa.

Assim, de olho no Fed mas à espera do Copom, a corrente do dia manteve o Ibovespa em modo de cautela ao longo desta 'super quarta' em que o índice de referência esboçou reação no meio da tarde, mas encerrou na mínima do dia, em queda de 0,90%, aos 133.747,69 pontos. O giro foi bastante reforçado, a R$ 37,7 bilhões, nesta quarta-feira de vencimento de opções sobre o índice.

Na semana, em retração nas últimas duas sessões, o Ibovespa cai 0,84%, colocando a perda do mês a 1,66%. No ano, o índice passou nesta quarta-feira também ao negativo (-0,33%). Agora aos 133,7 mil pontos, foi o menor nível de fechamento desde 14 de agosto.

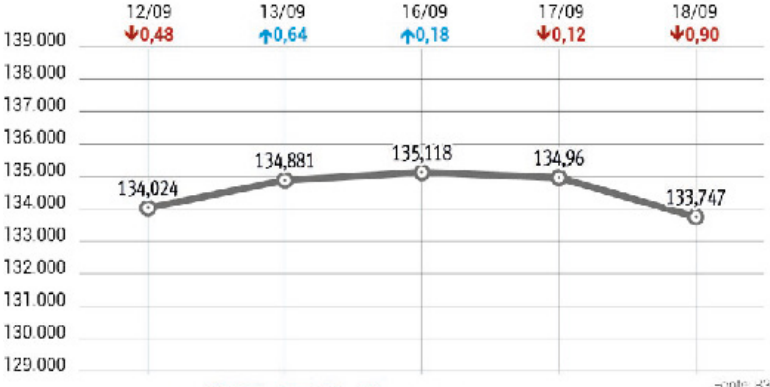
A referência da B3 mudou de sinal e testou alta nos minutos seguintes à divulgação do comunicado do Fed, às 15h, e voltou a renovar máxima do dia depois das 15h30, aos 135.203,32 pontos, durante a fala do presidente da instituição.

Ao decidir pela redução dos juros em 0,50 ponto porcentual, o Federal Reserve apontou em comunicado que seus dirigentes têm registrado "maior confiança de que a inflação está se movendo de forma sustentável em direção a 2%, e julga que os riscos de atingir seus objetivos para emprego e inflação estão aproximadamente equilibrados." De acordo com o documento, "o cenário econômico é incerto e o Comitê está atento aos riscos dos dois lados do mandato duplo".

O Fed alterou a redação de trecho do comunicado que trata da inflação, destacando progressos na área. O Federal Reserve cortou os Fed Funds em 50 pontos-base, para a faixa de 4,75% a 5,00% ao ano, em decisão por 11 votos a 1.

Dentre os 19 dirigentes do Federal Reserve presentes na reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) desta quarta-feira, nove acreditam que os juros terminarão este ano entre 4,5% e 4,25%, faixa 50 pontos-base menor do que a atual, após o corte desta quarta.

Outros sete dirigentes acreditam que a taxa terminará 2024 entre 4,5% e 4,75%, enquanto dois banqueiros centrais defendem que os juros devem encerrar este ano no nível atual, entre 4,75% e 5%. A mediana das projeções para a taxa dos Fed Funds caiu de 5,1% em junho para 4,4% nesta quarta.

Na entrevista coletiva desta tarde, Jerome Powell afirmou que não há "um curso predeterminado" para administrar a taxa de juros, e que o BC americano continua dependente de dados econômicos para adotar as decisões de política monetária a cada reunião.

Ele ressaltou também que os dirigentes estão atentos aos riscos para atingir os objetivos de seus dois mandatos, que são a estabilidade de preços e a máxima geração de empregos. "A nossa postura paciente no último ano gerou dividendos", disse Powell, ao destacar a postura do Fed de manter as taxas de juros restritivas para conter a alta da inflação.

O dólar emendou sexto pregão consecutivo de baixa no mercado doméstico nesta quarta, dia que marcou o começo do tão aguardado ciclo de relaxamento monetário nos Estados Unidos e o início de um processo de alta da taxa Selic.

No fim do dia, a divisa recuava 0,48%, cotada a R$ 5,4617 - menor valor de fechamento desde 19 de agosto (R$ 5,4120). Nos últimos seis pregões, o dólar já caiu 3,70%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
INFRACOMM ON NM	0,22	+22,22%
ATMASA ON	1,57	+15,44%
HAGA S/A ON	2,62	+7,38%
EMAE PN	44,79	+5,41%
ROMI ON NM	11,61	+5,07%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PANATLANTICAPN	29,00	−19,44%
AGROGALAXY ON NM	0,98	−13,27%
BANRISUL PNA EJ N1	17,32	−12,88%
TIME FOR FUNON NM	1,08	−12,20%
DOTZ SA ON NM	5,87	−10,79%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	4,66	+1,08%
AZUL PN N2	5,62	−10,08%
INFRACOMM ON NM	0,22	+22,22%
COGNA ON ON NM	1,44	−3,36%
B3 ON NM	12,13	−1,06%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,79%
Petrobras PN	-2,43%
Bradesco PN	-0,78%
Ambev ON	-0,08%
Petrobras ON	-2,00%
BRF SA ON	-3,32%
Vale ON	-1,10%
Itausa PN	-0,63%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,25	Nasdaq -0,31	FTSE-100 -0,68	Xetra-Dax -0,078	FTSE(Mib) -0,37	S&P/ASX +0,015	Kospi +0,13
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 -0,57	Ibex -0,16	Nikkei +0,49	Hang Seng +1,37	BYMA/Merval +0,10	Xangai +0,49	Shenzhen +0,11

Copom eleva taxa Selic para 10,75% ao ano

Decisão do colegiado representa a primeira alta realizada no terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva

/ CONJUNTURA

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central elevou a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic) em 0,25 ponto percentual, de 10,5% para 10,75% ao ano, na primeira alta feita durante o terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Esse foi o primeiro aumento de juros em mais de dois anos -em agosto de 2022, a taxa subiu de 13,25% para 13,75% ao ano. A Selic ficou um ano parada naquele patamar até o início do processo de flexibilização do aperto monetário em agosto do ano passado.

Ao longo do ciclo de queda, houve recuo de 3,25 pontos percentuais no acumulado, com seis reduções de 0,5 ponto e uma de 0,25 ponto. Depois da sucessão de cortes, foram duas manutenções seguidas, nos encontros de junho e julho.

A decisão pelo aumento mais brando veio em linha com a expectativa do mercado financeiro. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que a alta da Selic em 0,25 ponto percentual era a projeção majoritária dos economistas consultados.

Esse foi o primeiro encontro do Copom desde que Gabriel Galípolo, atual diretor de Política Monetária, foi indicado por Lula à presidência do Banco Central (BC). Ele será sabatinado na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado em 8 de outubro. Se aprovado, fará a transição de comando em um cenário de elevação de juros.

Até o fim do ano, quando termina o mandato de Roberto Campos Neto, atual presidente do BC, o Copom tem duas rodadas de reuniões: 5 e 6 de novembro e 10 e 11 de dezembro. No ano que vem, sete dos nove membros da cúpula do BC terão sido nomeados por Lula.

Nesta quarta, os juros seguiram direções opostas no Brasil e nos EUA. O Fed (Federal Reserve, banco central dos EUA) cortou as taxas em 0,5 ponto percentual, para a faixa entre 4,75% e 5%. Foi a primeira redução dos juros desde março de 2020. Esse cenário é favorável para a taxa de câmbio de países emergentes, como o Brasil, e pode tirar um pouco de pressão sobre os próximos passos do BC.

Desde a reunião anterior do colegiado, em julho, o dólar continuou mostrando força frente ao real, a previsão do PIB refletiu uma economia ainda aquecida no Brasil e cresceu a preocupação com a trajetória da inflação diante das mudanças climáticas e dos possíveis efeitos da estiagem sobre preços de alimentos e energia elétrica.

As projeções de inflação seguiram distantes do centro da meta, afetadas também pelas incertezas dos agentes econômicos sobre os rumos das contas públicas do país.

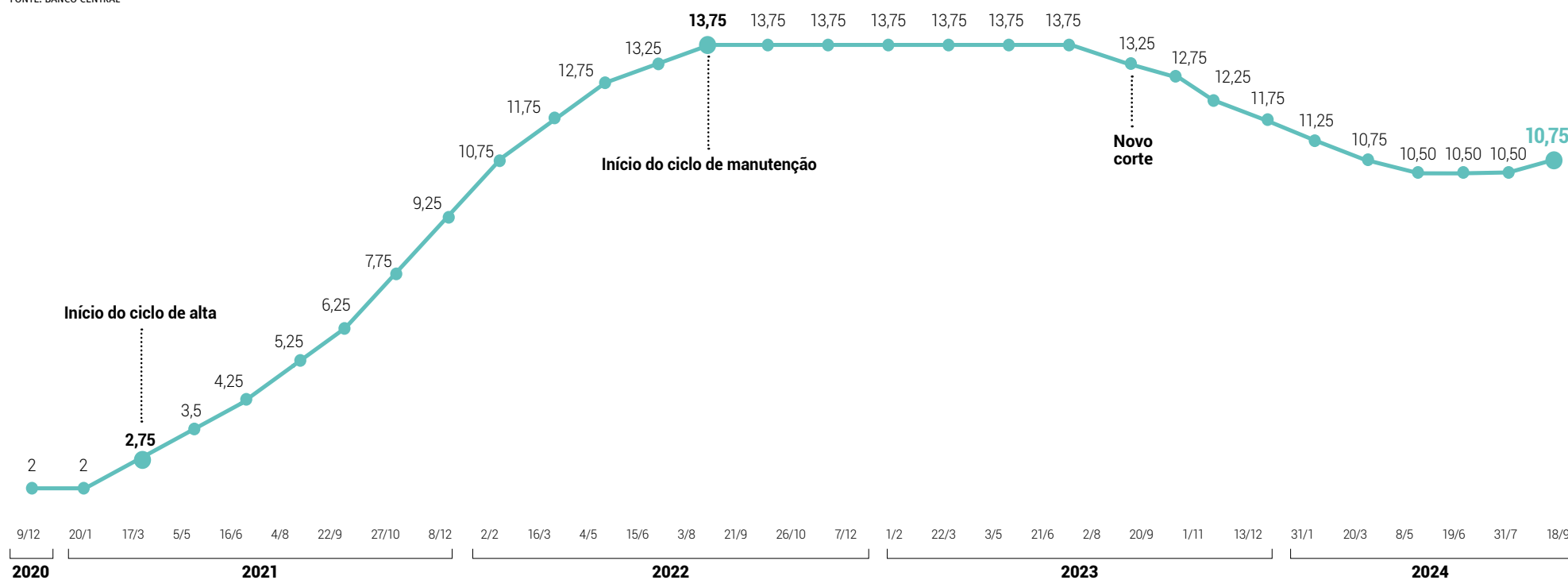
Conforme dados do boletim Focus, os economistas projetam que o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) feche o ano em 4,35%, já perto do teto do alvo. Para 2025, período mais relevante para a decisão do BC, a estimativa está em 3,95%.

A meta de inflação perseguida pelo BC é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Isso significa que o objetivo é considerado cumprido se oscilar entre 1,5% (piso) e 4,5% (teto).

Com os efeitos defasados da política monetária sobre a economia, o BC tem a inflação de 2025 na mira e já olha também para 2026. O Copom volta a se reunir nos dias 5 e 6 de novembro para definir o patamar da taxa básica de juros.

Evolução da Taxa Selic

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom (em %)

FONTE: BANCO CENTRAL

Elevação amplia desafios da indústria no processo de recuperação no RS, diz Fiergs

A decisão do Copom reflete a necessidade de controlar o aumento das expectativas de inflação e a pressão cambial recente, avalia a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). No entanto, essa ação acaba por impactar o crédito necessário para o processo de recuperação da indústria após as enchentes. "Embora compreendamos a importância de manter a inflação dentro da meta, essa elevação agravará os desafios do setor produtivo, especialmente para as indústrias do Rio Grande do Sul, nesse cenário de retomada da atividade. Esperamos que o compromisso firme com as metas fiscais e a melhora do cenário externo criem condições que viabilizem a queda dos juros nas próximas reuniões", diz o presidente da Fiergs, Claudio Bier.

Desde a última reunião do Copom, em julho, ocorreu a manutenção do cenário de deterioração das expectativas de inflação no Brasil, refletindo a necessidade de uma política monetária contracionista, observa a entidade.

"O último mês foi marcado por elementos que fizeram com que essa decisão não fosse surpresa. O resultado do PIB do segundo trimestre apontando uma atividade bastante acelerada e os novos dados do mercado de trabalho indicando mínimas históricas para o trimestre, com expectativas ainda bastante desancoradas, colocam em cheque o cumprimento da meta de inflação no horizonte relevante", afirmou o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn. Segundo ele, não aumentar a taxa de juros nesse momento poderia custar credibilidade ao Banco Central, com impactos altistas sobre a própria trajetória futura dos juros. "No entanto, vale destacar nosso descontentamento. Talvez não estivéssemos vivenciando essa situação se as contas públicas fossem mais equilibradas, isto é, se houvesse uma dinâmica menos intensa do gasto público. No RS, esse aumento da taxa de juros tem impacto especialmente danoso. O processo de recuperação e de reconstrução se move a crédito, e crédito mais caro faz toda a engrenagem rodar mais devagar", pontuou Bohn. "Essa decisão do Copom sinaliza uma estratégia mais voltada para o combate à inflação, mantendo o controle sobre a demanda doméstica e tentando estabilizar o real. Essa decisão reforçaria o compromisso do Brasil com uma política monetária mais rígida, diante de pressões inflacionárias. No entanto, com o corte nos EUA, o aumento da Selic pode acabar gerando uma maior atração de capital estrangeiro, fortalecendo o real temporariamente, mas com o risco de enfraquecer o crescimento econômico", destacou Sidney Lima, Analista CNPI da Ouro Preto Investimentos.

Eufrázio

South Summit é confirmado no Cais Mauá em abril

CEO do evento diz que edição às margens do Guaíba mostra resiliência

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Desde as enchentes que atingiram o Rio Grade do Sul e deixaram boa parte do Centro de Porto Alegre debaixo d'água, havia expectativa sobre um anúncio oficial da organização do South Summit sobre sua continuidade na cidade. O evento de inovação chegou a ser confirmado para os dias 9, 10 e 11 de abril de 2025 pelo governo do Estado, mas seu CEO, Thiago Ribeiro, ainda não tinha se pronunciado.

Nesta quarta-feira, Ribeiro concedeu entrevista ao Jornal do Comércio reafirmando o comprometimento de mais uma edição da South Summit Brazil com Porto Alegre.

Jornal do Comércio - Como foi a decisão de manter de pé o South Summit Brazil 2025 em Porto Alegre?

Thiago Ribeiro - Nunca tivemos dúvida sobre a manutenção do South Summit Brazil em Porto Alegre. Tudo que aconteceu naturalmente nos exigiu uma análise aprofundada e nos impôs importantes novos desafios, mas a realização do evento, além de uma convicção, é sem dúvida também uma questão de resiliência. Acreditamos na força e potência do South Summit Brazil como um catalisador da inovação, da economia e do desenvolvimento do nosso Estado e da nossa cidade, e queremos ser um dos símbolos de que não só coletivamente nos recuperaremos dessa crise, mas que sairemos dela ainda melhores.

JC
RETOMADA ECONÔMICA DO RS

JC - O South Summit Brazil prega inovação e Porto Alegre acabou enfrentando sua maior catástrofe devido a velhos problemas. Como avalia isso?

Ribeiro - A partir da sua chegada, o South Summit Brazil cria um ambiente para nossa cidade e nosso Estado onde a inovação ganha um papel protagonista na discussão de novas ideias, desenvolvimento de tecnologias e criação de novos modelos de negócio. Sem dúvida é um contexto com alto potencial transformador, mas não se trata de uma solução única para todos os nossos problemas. Isso precisa ser entendido como parte de um esforço amplo e coletivo, que inclui outras melhorias complementares e curvas de aprendizado importantes em todos os níveis da nossa sociedade.

JC - Que mudanças serão feitas na edição 2025 por conta da enchente?

Ribeiro - Nossa mobilização começou já no mês de maio, no período mais latente da catástrofe. Lançamos uma campanha durante o South Summit em Madrid, mobilizando parceiros, empresários, investidores e chamando atenção para o momento crítico que estamos enfrentando. Em Madrid tivemos também um estande em parceria com o GovRS, cujo objetivo era ser um ponto de referência para conscientização internacional sobre a situação de nosso Estado e promover nossas campanhas de doações. Complementar a isso, criamos uma chamada global por soluções, visando atrair startups, empresas ou iniciativas que pudessem nos apoiar nas seguintes frentes de desafio: economia verde, resiliência climática e digitalização e IA. As ações cadastradas passaram por uma curadoria inicial e foram encaminhadas para o catálogo de soluções da SICT e poderão ser colocadas em prática na medida em que sejam conectadas às necessidades identificadas pelo Estado. Em relação ao nosso evento de 2025, teremos um direcionamento temático prioritário visando aprofundar e fortalecer discussões conectadas à situação do Estado e da cidade de Porto Alegre, com destaque para pautas de Resiliência & Adaptação, Climatech e Sustentabilidade & ESG. Nosso objetivo é posicionar o South Summit Brazil como um vetor de apoio ao processo de reconstrução em todos os sentidos. Sobre novidades, posso dizer que teremos muitas e que elas serão compartilhadas na medida que isso for oportuno.

JEFFERSON BERNARDES/AGÊNCIA PREVIEW/DIVULGAÇÃO/JC

Ribeiro reafirmou, em entrevista ao JC, compromisso feito com a Capital

JC - Como acha que o evento pode ajudar na retomada da cidade?

Ribeiro - Acreditamos na inovação e no empreendedorismo como ferramentas para tornar nosso Estado mais competitivo e direcionado para o futuro. E é no momento mais crítico que já enfrentamos em nossa história que a inovação precisa se manter viva e ativa, para tangibilizar resultados práticos e efetivos para os desafios que teremos pela frente. Nesse contexto de retomada, além de atuarmos como protagonistas e articuladores da inovação, também representamos uma ponte para conexão global, atraindo investimentos, bem como consolidando um relevante canal para discussão de temáticas prioritárias, como é o caso das mudanças climáticas.

JC - O evento ocorrerá no mesmo local? Por quê?

Ribeiro - Sim. Acreditamos muito no simbolismo do Cais Mauá, sobretudo atrelado ao South Summit Brazil. O Cais vem sendo nossa casa desde a primeira edição realizada em Porto Alegre, e retornar a esse espaço icônico da cidade, onde ela começou na verdade, um ano após tudo que vivemos recentemente, é também um sinal de nossa resiliência.

Visão Empresarial

Paulo Giacomelli
Diretor de Formação do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

Onde estão os Macrons, os DiCaprios, os Ruffalos?

Nas últimas semanas, o Brasil se viu coberto por uma nuvem de fumaça oriunda das queimadas na Amazônia, as maiores em mais de vinte anos, e no Pantanal. Capitais como Belo Horizonte, São Paulo e até Porto Alegre viram o céu completamente desfigurado e a qualidade do ar cair enormemente. A situação chegou a tal extremo que São Paulo foi rebaixada ao nível de pior cidade do planeta neste último quesito. As imagens de satélite são assustadoras, pois mostram a maior parte do território nacional tomada por uma densa camada de fumaça, um cenário catastrófico que chamou atenção do mundo.

Além dessa tragédia que assola nossas florestas e cidades, recentemente fomos cobertos por outra nuvem. Uma nuvem escura como as togas de nossos juízes. O Brasil se uniu a países ditatoriais como China e Coreia do Norte, proibindo a plataforma X (ex-Twitter), com mais de 20 milhões de usuários, de operar no País. Além dessa decisão, na mesma ordem judicial se proibia as operadoras de celular de oferecerem, com pena de multa milionária, serviços de VPN, que simulam outra localização para o usuário e, assim, permitem acessar sites bloqueados. Apesar de não ter sido mantida, tal medida mostra a ânsia por controle absoluto, algo que não é compatível com uma democracia.

Esses dois acontecimentos, os incêndios e a questão da rede social, parecem não estar conectados, mas eles reforçam uma imagem extremamente negativa do Brasil internacionalmente. Ou ao menos deveriam. Isso porque, poucos anos atrás, uma das maiores críticas feitas ao então presidente Jair Bolsonaro, em um contexto de queimadas menos intensas do que as atuais, era de que os incêndios nas florestas brasileiras reforçavam uma visão muito ruim para os negócios e as relações com outros países. É só lembrar as intermináveis polêmicas com o presidente francês Emmanuel Macron, um acusador daquilo que chamou de "crise internacional", sugerindo uma discussão no G7 a respeito do assunto. Sobre o X, o atual governo até mesmo aproveitou a oportunidade para reforçar seu antiamericanismo e seu discurso em defesa de uma soberania nacional, supostamente sob ataque do empresário Elon Musk, dono da rede social.

Ora, onde estão os críticos de outrora, de dentro e de fora do Brasil, que clamavam por moderação institucional e cuidado com as nossas florestas? Onde estão os Macrons deste planeta? Onde estão os Leonardos DiCaprios, as Kims Kardashians, os Marks Ruffalos?

Ora, onde estão os críticos de outrora, de dentro e de fora do Brasil, que clamavam por moderação institucional e cuidado com as nossas florestas? Onde estão os Macrons deste planeta? Onde estão os Leonardos DiCaprios, as Kims Kardashians, os Marks Ruffalos? Não estou nem mesmo perguntando sobre aqueles que estão no campo da esquerda, mas sobre aquelas pessoas de perfil moderado que fizeram coro aos discursos inflamados (sem trocadilho) das celebridades do momento. Pelo bem do Brasil, seria excelente se tivéssemos mais uma vez suas vozes somadas e suas assinaturas em cartas, em sites, em veículos de imprensa, em redes sociais, no X. Ops, no X, não.

A coluna Visão Empresarial é publicada neste espaço às quintas-feiras a cada duas semanas

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Após 4 meses, Trensurb volta à Capital nesta sexta

Primeiro trem a operar desde maio sairá da Estação Farrapos às 5h20min

/ TRANSPORTE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A espera acabou. Após 140 dias com operações suspensas por conta da enchente em Porto Alegre, a Trensurb volta a circular na cidade a partir das 5h20min desta sexta-feira, momento no qual o primeiro veículo sairá da Estação Farrapos com destino à Região Metropolitana. O intervalo entre as viagens durante todos os dias da semana será de 15 minutos, sendo a última à 0h10min.

Nesta primeira etapa da retomada das operações na Capital, que ocorre justamente no dia em que os gaúchos comemoram o feriado em alusão à Revolução Farroupilha, serão reabertas as estações Anchieta e Aeroporto, além da Farrapos. Com isso, Centro, Niterói e Fátima, em Canoas, até então fechadas, também voltam a operar. Os terminais São Pedro, Rodoviária e Mercado, por outro lado, devem retornar à ativa apenas em dezembro, completando a conexão com 22 pontos de embarque e desembarque entre o Centro de Porto Alegre e Novo Hamburgo.

Para suprir as ausências, a Trensurb assegura que seguirá disponibilizando oferta de ônibus sem custo adicional para que os passageiros possam completar a rota caso necessário. A tarifa para utilizar o transporte ferroviário permanece em R$ 4,50.

JULIANO LANNES/TRENSURB/JC

Com ampliação, empresa prevê 'quase normalização' dos usuários

Com a ampliação nas atividades, a empresa estima um crescimento de mais de 65% no número de passageiros diariamente. No pós-enchente, o serviço tem contado com um público de cerca de 60 mil pessoas, que deve chegar, agora, a 100 mil. Antes da tragédia ambiental, a Trensurb possuía cerca de 110 mil usuários todos os dias.

Desde o dia 11 de setembro, um veículo da empresa vem realizando viagens-teste para avaliar as condições dos trilhos e da rede elétrica, extremamente afetadas pela cheia histórica do Guaíba. Segundo a Trensurb, durante este processo, foram observados o comportamento da via tanto do interior dos trens quanto na estrutura ferroviária, para análise de possíveis variações e impactos. Os testes também focaram no monitoramento do sistema de energia de tração, para garantir a segurança dos equipamentos elétricos com o aumento do trecho de circulação de trens.

A ação analisou ainda o sistema de sinalização ferroviária e incluiu verificações completas de todos os sinais ao longo dos trechos mais afetados, a movimentação das máquinas de chave (aparelho de mudança de via), além da verificação nos sistemas do código de velocidade, componente que libera a circulação do trem na via.

Porto Alegre está sem o serviço de transporte da Trensurb desde o dia 3 de maio, quando todas as estações foram fechadas devido às enchentes.

Defesa Civil emite alerta de temporais para o Estado

/ CLIMA

A Defesa Civil de Porto Alegre emitiu um alerta, nesta quarta-feira, para possibilidade de chuvas fortes e rajadas de vento na região. O aviso, válido a partir das 20h desta quinta-feira, até as 21h da sexta, prevê ventos entre 40km/h e 60km/h, enquanto chuvas podem chegar a 35mm no período. As informações são da Sala de Situação do Estado, que também alertou para a ocorrência de ventos fortes e chuva em excesso para o Rio Grande do Sul.

Com a chuva, há risco de elevação em arroios, com possibilidade de extravasamentos, além de alagamentos pontuais no perímetro urbano. O órgão também especifica que prevê o avanço de uma frente fria com tempestades pelo Rio Grande do Sul. Caso necessitar auxílio, os números da Defesa Civil (199) ou Corpo de Bombeiros (193) podem ser acionados.

A empresa de meteorologia MetSul também especificou, na última terça-feira, que durante os próximos dez dias, a contar desta data, o Sul do Brasil pode ter acumulados expressivos superiores a 50 mm em municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e o Paraná.

A instabilidade será frequente, segundo a instituição, com os maiores acumulados previstos para o Estado, onde os volumes devem passar dos 100 mm em algumas localidades. Haverá chuva no final da semana e novamente no decorrer da semana que vem.

A quinta-feira marca ainda o retorno da fumaça das queimadas que atingem as regiões Norte e Centro-Oeste do País. A situação se agrava devido ao ingresso do vento Nordeste. Os próximos dias serão delicados para pessoas que apresentam problemas respiratórios. A projeção é do Serviço de Monitoramento Copernicus e da Agência IQAir, da Suíça.

Desfile Farroupilha contará com retorno dos carros temáticos

/ TRADICIONALISMO

Nesta sexta-feira, de Norte a Sul do Estado celebra-se o Dia do Gaúcho, data em alusão à Revolução Farroupilha. Como de costume, serão 24h marcadas por diversos eventos culturais e festejos envoltos no tradicionalismo e na valorização da cultura rio-grandense. Em Porto Alegre, a principal novidade será a volta dos carros alegóricos ao Desfile Farroupilha.

Em 2024, o desfile vai falar da vida e da obra de Jayme Caetano Braun, resgatando a memória da imigração alemã e a origem missioneira do poeta e pajador, além de tratar da reconstrução do Rio Grande do Sul. As seis alegorias que irão se apresentar estão sendo preparadas há mais 40 dias no barracão da Escola de Samba Realeza.

O primeiro deles, Tronco Missioneiro, apresenta a obra de Braun - e conta com a presença de Pedro Ortaça, de Laura Guarany (filha de Noel Guarany), de indígenas guaranis e de padres. O segundo carro, Obelisco, remete às origens da família de Braun e celebra o Bicentenário da Imigração Alemã.

A terceira alegoria, por sua vez, é dedicada à família e à vida pessoal do poeta, contando sua história a partir da casa onde nasceu, em Timbaúva, distrito de São Luiz Gonzaga à época, hoje município de Bossoroca, na região das Missões. Em outro carro, o autêntico bolicho de campanha que Jayme administrou de 1948 a 1950, na Serrinha, será representado.

A face comunicadora e política do homenageado será lembrada em outra alegoria, que mostra sua trajetória, desde quando começou a participar de campanhas políticas, criando versos de improviso, até sua candidatura a deputado estadual. O último carro alegórico é alusivo à reconstrução do Estado e vai carregar a bandeira do Rio Grande do Sul, a Chama Crioula e pessoas que trabalharam durante as enchentes.

Desde 2013, as alegorias não figuravam no evento, que será realizado a partir das 8h30min na avenida Edvaldo Pereira Paiva.

Antes do início dos carros alegóricos, membros da Brigada Militar, do Corpo de Bombeiros Militar, da Polícia Civil, do Instituto-Geral de Perícias (IGP) e da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) passarão pela avenida. Em seguida, às 9h40min, será a vez do desfile temático, com os seis carros.

Às 10h40min, começará o Desfile Tradicional, com cavalarianos dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) e piquetes celebrando a cultura e a história gaúchas. O público terá acesso gratuito às arquibancadas para acompanhar o desfile, que será transmitido pela TVE-RS.

O encerramento do Desfile Farroupilha contará com a presença de voluntários e agentes públicos que ajudaram nos resgates durante as enchentes, além de representantes da Comissão Estadual dos Festejos Farroupilhas e de diversos grupos tradicionalistas. Os festejos, porém, não se encerram com o desfile. Os amantes da cultura gaúcha ou curiosos pelo tradicionalismo poderão visitar o Acampamento Farroupilha até o dia 22, domingo, quando ele também se encerra com o apagamento da Chama Crioula.

TÂNIA MEINERZ/JC

Acampamento no Harmonia se estende até o próximo domingo

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Funcionamento das bets

EVANDRO OLIVEIRA/JC

O senador Omar Aziz (PSD-AM) quer suspender o funcionamento das bets, como são conhecidos os sites de apostas. O parlamentar criticou a falta de regulamentação dos jogos na internet, e entrou com uma Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) na Procuradoria-Geral da República (PGR). Já o senador gaúcho Hamilton Mourão (REP, foto) avalia que Aziz se equivoca ao judicializar o tema.

2025: só empresas autorizadas

O Congresso aprovou em dezembro o projeto de lei que regulamenta o setor de apostas de alíquota fixa, e liberou os cassinos online. A partir de 2025, somente empresas autorizadas pela Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda poderão atuar no Brasil.

Perdendo dinheiro

O senador Omar Aziz cobra da PGR agilidade, porque, segundo ele, "neste momento, milhões de brasileiros estão jogando na internet e perdendo dinheiro. É o dinheiro que, muitas vezes, é para comprar o remédio; é o aposentado que deixa de comprar o seu remédio, que deixa de comprar comida para poder testar a sorte".

'Passividade da Abert'

Na opinião de Omar Aziz, "muitas famílias brasileiras atualmente enfrentam dificuldades diretamente relacionadas ao crescimento das apostas on-line". O parlamentar também criticou a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), segundo ele, pela "passividade em relação às propagandas de apostas". Para o senador, "celebridades, incluindo jogadores de futebol, estão induzindo jovens e crianças a jogar". Ele reforçou que a situação exige ação urgente, comparando com a medida que suspendeu a rede social X.

Equívoco de Aziz

Para o senador gaúcho, Hamilton Mourão, "o senador Omar Aziz se equivoca ao tentar judicializar a questão das bets no Brasil, comparando o tema ao bloqueio do X pelo Supremo". Mourão enfatiza que "cabe ao Congresso Nacional a discussão sobre as bets e sua necessária regulamentação, com ampla participação de setores diversos da sociedade, para que, juntos, possamos amadurecer a questão".

Idoso na Universidade

"Para atender o idoso, um curso universitário custa 10 vezes menos do que manter clubes ou ginásios, custa 27 vezes menos do que os gastos em um centro-dia, custa 30 vezes menos do que manter apoio domiciliar para atendê-lo", afirma a professora e coordenadora da UniSer, Margô Karnikowski, do programa de extensão da UnB para promover educação para adultos e idosos.

Fabiana quer governar junto aos conselhos populares

Candidata do PSTU propõe criar empresa pública para a reconstrução

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Fabiana Sanguiné quer fazer uma gestão 'socialista e revolucionária'

A auxiliar de enfermagem Fabiana Sanguiné (PSTU) candidatou-se à prefeitura de Porto Alegre por sua trajetória pessoal, que define como "de muita luta", e por ver que as "necessidades da população mais pobre não foram atendidas" pelas gestões municipais. Nessa entrevista para o **Jornal do Comércio**, ela detalha suas motivações, avalia a catástrofe causada pelas enchentes na Capital e diz querer ser lembrada por governar junto aos conselhos populares.

Jornal do Comércio – Como avalia o problema das enchentes e o que acredita que deve ser feito?

Fabiana Sanguiné - Elas são reflexo de duas situações. Primeiro, o projeto de gestão que privilegia o desmonte das estruturas de serviço público do município em benefício da iniciativa privada. Por outro lado, tem a questão da emergência climática, que a partir daqui vai ser cada vez mais realidade e isso está relacionado com o modo de produção que a gente vive. A gente precisa enfrentar o problema que é o capitalismo e por isso que a gente apresenta uma saída socialista e revolucionária. Defendemos os conselhos populares para que as pessoas discutam a prioridade das suas necessidades, vejam qual caminho elas querem que a cidade tome e decidam 100% do orçamento público. Defendemos que se exproprie os mais de 100 mil imóveis vazios de Porto Alegre e destinar para aqueles que foram atingidos pelas enchentes, assim como aumentar a renda familiar máxima do Compra Assistida para R$ 10 mil. Propomos a criação de uma empresa pública e de um plano de obras públicas tocado por ela para a reconstruir toda a estrutura que foi perdida, ampliar a estrutura de proteção da cidade e reconstruir a casa das pessoas.

Nós propomos que a classe trabalhadora tome em suas mãos o rumo do seu futuro e da sua história

JC – Com os conselhos populares, como seria a relação com a Câmara Municipal?

Fabiana – A câmara de vereadores vai continuar exercendo o papel que ela exerce. O que tiver que ser decisão nossa vai ser junto com os conselhos populares. O que tiver que ser encaminhado para a Câmara vai ser. A gente entende que a população tem condições de decidir as prioridades. Governo de gabinete para nós não funciona, precisa estar na rua junto com as pessoas e com as pessoas decidindo o que fazer. A gente vai defender na Câmara o que os conselhos definirem, esse é o nosso papel.

JC – Por que quer ser prefeita de Porto Alegre?

Fabiana – Nasci e me criei na periferia, na Lomba do Pinheiro. Até hoje a rua onde eu morava não tem saneamento básico, pavimentação ou asfalto e ônibus na quadra. Eu comecei a trabalhar na enfermagem com 18 anos e sou mãe solo desde os 21 anos. Então minha realidade sempre foi de ter que se organizar para fazer muita luta, seja na periferia, seja pela minha categoria de trabalho. Vendo, inclusive, que passam governos e as necessidades da população mais pobre não são atendidas. Eu quero um governo que governe junto com os conselhos populares em que finalmente a classe trabalhadora vai poder decidir por 100% do orçamento, porque é a gente que sustenta essa cidade.

JC – E, caso eleita, que marca gostaria de deixar?

Fabiana – Quero ser conhecida como a prefeita que propôs que as pessoas pudessem definir os rumos da cidade. A gente não propõe governar nada sozinhos. Apresentamos uma saída socialista e revolucionária que rompa com essa barbárie e com o poder dos grandes bilionários. Nossas propostas não são eleitoreiras, não proponho resolver o problema do mundo, o que nós propomos é que a classe trabalhadora tome em suas mãos o rumo do seu futuro e da sua história. E é não só possível como é necessário.

Conheça o vice Régis Ethur (PSTU)

Nome: Régis Ethur
Idade: 58 anos
Formação: Licenciatura em Física
Ocupação: professor da rede pública e privada
Cargos eletivos: não possui
Disputas anteriores: concorreu a 2º suplente no Senado em 2022

política

TRE lança campanha para reduzir índice de abstenção

Tribunal veiculará vídeos e spots de rádio em emissoras até 5 de outubro

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) inaugurou nesta quarta-feira a campanha "Venha reconstruir o Estado com a Força do seu Voto", a fim de evitar a abstenção nas eleições municipais de 2024, cujo primeiro turno está marcado para 6 de outubro.

"Nós temos que criar neste País a cultura do voto, que ela é tão importante e que é um dos exercícios mais significativos da nossa cidadania, e consolidação, portanto, da nossa democracia", disse o presidente do TRE-RS, desembargador Voltaire de Lima Moraes. Ele ainda completou: "Nós não queremos que o nosso Estado sofra com uma alta abstenção, porque o comparecimento, na medida em que se efetiva na sua plenitude, dá mais legitimidade ainda aos eleitos e a todo processo eleitoral".

Entre as ações relativas à campanha, está a produção e a veiculação de vídeos e spots de rádio de 30 segundos nas emissoras no período de 23 de setembro a 5 de outubro, um dia antes do primeiro turno das eleições municipais de 2024.

A ação é realizada em parceria com a Associação Gaúcha de Rádio e Televisão (Agert) e tem a colaboração de emissoras de rádio e televisão gaúchas, e o presidente do TRE-RS destacou o papel da imprensa tradicional ao mostrar a importância do voto aos eleitores.

Moraes ainda apresentou dados sobre a participação da população do Rio Grande do Sul na campanha "Mesário Voluntário", iniciada há pouco mais de um mês no Estado. Conforme o desembargador, dos 114.691 mesários que atuarão no primeiro turno do pleito municipal de 2024, 63% são voluntários. "Essa era uma das nossas preocupações, que em razão da migração nós tivéssemos dificuldades com os mesários, mas nós conseguimos superar. Então foi uma campanha exitosa", disse o presidente do TRE.

TRE-RS/DIVULGAÇÃO/JC

Desembargador Voltaire de Lima Moraes (c) conduziu ato no plenário

Candidato é acusado de tentar uso de deepfake

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A disputa eleitoral à prefeitura do município de Campo Bom ganhou um novo capítulo nesta semana. O candidato Giovani Feltes (MDB) pediu a cassação da chapa do adversário Faisal Karam (REP) à Justiça Eleitoral. A alegação é de que Faisal teria buscado um designer especialista em vídeos falsos gerados por inteligência artificial conhecidos como deepfake para criar imagens de Feltes recebendo dinheiro na mesa de uma empreiteira com a aparência que possuía há 20 anos, quando foi prefeito do município. A defesa foi intimada judicialmente e recebeu um prazo de cinco dias para apresentar uma explicação.

A proibição de deepfakes em disputas eleitorais é recente e está em vigor pela primeira vez no pleito deste ano. A resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) veda totalmente "conteúdo sintético em formato de áudio, vídeo ou combinação de ambos, que tenha sido gerado ou manipulado digitalmente, ainda que mediante autorização, para criar, substituir ou alterar imagem ou voz de pessoa viva, falecida ou fictícia". A infração da normativa pode ser enquadrada em uso indevido dos meios de comunicação, o que pode levar à cassação da candidatura ou do mandato caso eleito.

Ambos os candidatos já foram secretários nos governos de Eduardo Leite (PSDB). Enquanto Giovani Feltes esteve à frente da secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação no atual mandato do governador, tendo deixado o cargo em junho deste ano para concorrer nas eleições, Faisal Karam atuou como secretário de Educação na primeira gestão de Leite. Procurado, o governo do Estado optou por não se manifestar por ser uma questão eleitoral.

Enquanto o processo segue sob sigilo na Justiça Eleitoral, em um vídeo publicado nas redes sociais Feltes afirma que o próprio designer contratado para criar os vídeos com o uso de inteligência artificial teria contatado a equipe de campanha para denunciar o ocorrido. O profissional também teria gravado as reuniões com Faisal, com as filmagens sendo incluídas no vídeo divulgado no Instagram. A primeira reunião entre Faisal e o designer teria sido realizada no dia 24 de agosto em uma padaria de Campo Bom. Nas imagens, além dos dois, também está presente um assessor do candidato, que utiliza um adesivo da campanha.

Contatado pela reportagem, o responsável jurídico pela campanha de Faisal Karam, Vanir de Mattos, afirmou estar "tranquilo" quanto às acusações e que entregará a defesa com toda a argumentação jurídica à Justiça Eleitoral no prazo fixado de 5 dias. Além disso, alegou que "a possibilidade de julgamento antes da eleição é quase zero" e que a data de ingresso à ação eleitoral foi escolhida "para ganhar manchete no noticiário e nas redes sociais" e com o intuito "de causar uma certa confusão na cabeça do eleitor, uma certa desconfiança da conduta do Faisal".

Jornalistas analisam cenário das eleições municipais no RS e no País

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

Cinco jornalistas de veículos gaúchos de imprensa debateram nesta quarta-feira sobre o cenário eleitoral no Rio Grande do Sul e no Brasil, durante o evento "Análises e Tendências das Eleições Municipais 2024" do Tá na Mesa, da Federasul. Participaram do encontro Fernando Albretch, colunista do **Jornal do Comércio**, Guilherme Macalossi, gerente de jornalismo da Rádio Bandeirantes e BandNews FM, Mauren Xavier, editora de política do Correio do Povo, Paulo Egídio, jornalista de Zero Hora e GZH, e Paulo Sérgio Pinto, jornalista e vice-presidente da Rede Pampa.

A conversa foi mediada pelo presidente em exercício da Federasul, Rafael Goelzer. O dirigente da entidade falou sobre a importância de a sociedade civil informar com qualidade os agentes públicos em cargos eletivos, a partir do jornalismo e outras organizações.

Representando o JC, Fernando Albretch abriu a conversa e falou sobre a relevância do "imponderável" em eleições, ou seja, das coisas não previstas que podem vir a acontecer. O titular da coluna Começo de Conversa analisou os efeitos eleitorais das enchentes de maio na disputa à prefeitura de Porto Alegre. "O impacto (das enchentes) é discutível. Afetou, sim, algumas camadas, mas não na intensidade que muitos achavam que iria impactar, de forma geral, todos os atingidos".

O colunista também tratou de temas como redes sociais, fake news, inteligência artificial e os debates eleitorais. No caso deste último, Albretch questionou se há necessidade de tantas agendas deste tipo, especialmente em primeiro turno. "Quando se fala em debate, quantos podem realmente ou querem assistir até o fim?", indagou ao abordar o interesse da audiência nos confrontos entre candidatos.

Aliás, o tema dos debates foi discutido em vários momentos do encontro. Guilherme Macalossi tratou do "efeito Pablo Marçal", candidato do PRTB à prefeitura de São Paulo que constantemente realiza ataques a todos os adversários e, recentemente, foi agredido por José Luiz Datena (PSDB) durante debate após diversas provocações de Marçal. Para o gerente de jornalismo da Rádio Bandeirante e BandNews FM, os organizadores de debates precisam ajustar as regras para que acontecimentos como esse não se repitam, e candidatos possam utilizar dos espaços para apresentarem suas propostas, e não somente proferirem ofensas aos concorrentes.

Abordando as eleições em Porto Alegre, Mauren Xavier definiu o pleito deste ano como "simbólico", justamente em função das cheias de maio de 2024. "Por mais que as águas não estejam mais nas ruas, as marcas e os efeitos delas ainda estão. Neste momento, economicamente, o Estado de maneira geral está ainda num momento de pujança em função de repasses e de recursos públicos de todas as esferas, o que nos dá uma brecha sobre como efetivamente se manterá ao longo do resto, e isso cairá no colo dos gestores municipais."

Já Paulo Egídio falou sobre o cenário ainda indefinido para a eleição majoritária em Porto Alegre e sobre a demora que o eleitor apresenta para decidir o voto. Citou viradas marcantes em disputas recentes e questionou como os institutos de pesquisa podem trabalhar com esta variável da decisão dos eleitores ocorrer às vésperas dos pleitos.

Por fim, Paulo Sérgio Pinto falou sobre o uso de redes sociais nas campanhas. Disse acreditar serem importantes estes movimentos, mas argumentou que "o que decide uma eleição é o tempo de rádio e de televisão".

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Tá na Mesa abordou análises e tendências para o pleito de outubro

internacional@jornaldocomercio.com.br

Portugal segue sofrendo com incêndios de grandes proporções

PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP/REPRODUÇÃO/JC

Fogo já destruiu quase 20 mil hectares de florestas portuguesas

/ MEIO AMBIENTE

O governo de Portugal já mobilizou mais de 5 mil bombeiros e pediu ajuda da União Europeia para combater os incêndios florestais de grandes proporções que atingem as regiões Norte e Centro de Portugal há cinco dias. O governo em Lisboa decretou estado de emergência em todos os 25 municípios afetados pelo fogo.

A região de Aveiro, no centro do país, é uma das mais afetadas pelas chamas que se alastra por terras portuguesas nesta semana. O fogo já destruiu quase 20 mil hectares de floresta, segundo o Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais (EFFIS). Até o momento, as autoridades registraram 48 focos de incêndio em todo o país.

Até o momento, a Espanha, a Itália e a Grécia enviaram ao todo seis aviões equipados para apagar incêndios florestais. O país enfrentava mais de 60 focos de incêndio na tarde desta terça, segundo um comunicado oficial.

O governo do primeiro-ministro Luis Montenegro fechou rodovias e suspendeu viagens de trem em algumas linhas no norte do país. O premiê prometeu uma reação dura contra acusados de provocar incêndios criminosos – o fogo é um método tradicional utilizado na agricultura do país. “Não podemos perdoar atitudes criminosas”, disse Montenegro, de acordo com o jornal Público. “Iremos atrás dos responsáveis, que, em nome de interesses particulares, colocam em risco a própria vida dos cidadãos. Faremos de tudo para levá-los à Justiça.”

Segundo a polícia portuguesa, sete suspeitos de atear fogo em florestas foram presos até aqui. De acordo com especialistas, as condições que facilitam o alastramento de incêndios em Portugal, como o tempo quente e seco nessa época do ano, são exacerbadas pelo aquecimento global e a mudança climática. O país enfrenta temperaturas de mais de 30°C nos últimos dias. Uma das cinco vítimas, até agora, é o brasileiro Carlos Eduardo, 28 anos. O pernambucano estava trabalhando em uma empresa de exploração florestal quando foi atingido pelas chamas.

Após pagers, walkie-talkies explodem no Líbano

Tensão entre Israel e o Hezbollah vem aumentando gradativamente

/ GUERRA

Um dia depois de explosões simultâneas de pagers usados pelo grupo radical xiita Hezbollah terem ocorrido em vários pontos do Líbano, matando 12 pessoas e ferindo outras 3 mil, walkie-talkies usados pelos militantes do grupo também explodiram nesta quarta-feira.

Uma das explosões ocorreu nos funerais de três membros do Hezbollah e uma criança mortas na terça na explosão dos pagers, mas foram registrados ataques em diversos pontos do país.

Segundo a agência Reuters, os walkie-talkies, assim como os pagers, tinham sido comprados cinco meses atrás. O Hezbollah evita se comunicar por celular por medo de espionagem por parte de Israel e historicamente recorre a dispositivos com tecnologias offline.

A Cruz Vermelha Libanesa disse que 30 equipes de ambulância estavam respondendo a “múltiplas explosões” em diferentes áreas do Líbano, incluindo o sul e o Leste do país.

Autoridades libanesas acreditam que a agência de espionagem israelense Mossad colocou explosivos dentro de pagers importados pelo Hezbollah meses antes das detonações. A agência tem um longo histórico de operações sofisticadas em solo estrangeiro.

ATTA KENARE/AFP/JC

Uma das explosões ocorreu em meio a funerais do grupo radical xiita

Mais cedo, o Hezbollah reivindicou seu primeiro ataque transfronteiriço desde a série de explosões de pagers, atingindo na tarde de quarta-feira o que disse serem posições de artilharia israelense com foguetes. Os ataques não pareciam fazer parte da retaliação esperada pelas explosões do dia anterior, e o grupo disse que foi em resposta aos ataques israelenses no sul do Líbano.

A crise entre Israel e Hezbollah se agravou após autoridades israelenses declararem que a milícia xiita tinha se tornado um alvo da guerra desencadeada pelos ataques do Hamas em 7 de outubro. No mesmo dia, os ataques contra os pagers foram lançados.

Autoridades norte-americanas disseram na terça que não sabiam do plano para atacar o Hezbollah e Israel não assume oficialmente a autoria dos ataques. A crescente tensão no Líbano pode agravar o conflito na região. O Irã financia tanto o Hezbollah quanto o Hamas e já trocou disparos com Israel depois da morte de membros da Guarda Revolucionária na Síria.

Ao menos nove pessoas morreram e quase 3 mil ficaram feridas, com cerca de 200 hospitalizadas em estado grave, na terça, após as detonações dos pagers. As explosões desta quarta provocaram ao menos três mortes, além dos feridos.

Nova fase da guerra tem ida de tropas para o Norte

O ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, declarou nesta quarta-feira que o “centro de gravidade” da guerra está se deslocando para o Norte, onde Israel enfrenta o movimento islamista libanês Hezbollah.

Manifestação do ministro ocorreu através de comunicado emitido pelo gabinete do ministro. “O centro de gravidade está se deslocando para o Norte, recursos estão sendo alocados para essa frente”, indicou o ministro, acrescentando que este é o “início de uma nova fase da guerra” que Israel e o movimento islamista Hamas travam há quase um ano na Faixa de Gaza.

Segundo Gallant, entre os recursos deslocados estão forças de segurança, recursos e energia. O ministro ressaltou que é “preciso se adaptar” a essa nova fase da guerra. “Precisaremos de consistência ao longo do tempo. Esta guerra requer grande coragem, determinação e perseverança.”

Especialistas e fontes de segurança ouvidos por meios de comunicação internacionais especularam que a detonação de equipamentos eletrônicos do Hezbollah era apenas a primeira etapa de um plano mais amplo de Israel. A ideia inicial, especula-se, poderia incluir até mesmo uma invasão da parte sul do Líbano, enquanto o inimigo ainda estivesse absorvendo o impacto das detonações, mas a suspeita do Hezbollah sobre a adulteração dos dispositivos teria antecipado o planejamento, e a detonação acabou sendo realizada isoladamente.

As hostilidades entre Israel e Hezbollah, que chegaram a travar uma guerra sangrenta em 2006, aprofundaram-se após o início da guerra em Gaza. O movimento libanês, aliado do Hamas no chamado Eixo da Resistência, lançou foguetes e projéteis de artilharia contra o território israelense em solidariedade ao grupo palestino.

Ainda nesta quarta, o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu divulgou um vídeo prometendo levar os israelenses evacuados de volta para as suas residências. “Eu já disse, nós devolveremos os moradores do Norte em segurança para suas casas. E é exatamente isso que faremos”. O premiê não mencionou as explosões contra o Hezbollah no Líbano, que estão sendo atribuídas a Israel.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Fechando as partidas de ida das quartas de final, jogam nesta quinta Flamengo x Peñarol, às 19h.

Sul-Americana - Dois brasileiros entram em campo nesta quinta pelo jogo de ida das quartas de final. Às 21h30min, jogam Libertad-PAR x Cruzeiro e Athletico-PR x Racing-ARG.

Liga dos Campeões - Pela a 1ª rodada da competição, jogaram nesta quarta: Bologna-ITA 0x0 Shakhtar-UCR, Sparta Praga-TCH 3x0 Salzburg-AUS, PSG-FRA 1x0 Girona-ESP, Club Brugge-BEL 0x3 Borussia Dortmund-ALE, Celtic-ESC 5x1 Slovan Bratislava-ESL e Manchester City-ING 0x0 Inter de Milão-ITA. Nesta quinta, às 13h45min, tem Estrela Vermelha-SER x Benfica-POR e Feyenoord-HOL x Bayer Leverkusen-ALE; às 16h, jogam Stade Brestois-FRA x Sturm Graz-AUS, Atalanta-ITA x Arsenal-ING, Atlético de Madrid-ESP x Leipzig-ALE e Mônaco x Barcelona.

Copa do Brasil - A CBF realizará nesta sexta-feira o sorteio dos mandos de campo das semifinais da competição. Os dois confrontos são Vasco x Atlético-MG e Flamengo x Corinthians. As datas-base dos jogos de ida e volta são 2 e 17 de outubro.

Série B - Fechando a 27ª rodada, jogam nesta quinta, às 19h30min, CRB-AL x Ponte Preta; às 21h30min, Botafogo-SP x Santos. Pela 28ª rodada, entram em campo no sábado, às 17h, Goiás x Mirassol-SP; às 18h, Ituano-SP x Coritiba. No domingo, às 16h, Chapecoense x Avaí; às 18h30min, Ceará x Vila Nova-GO.

Série C - Três partidas válidas pela 4ª rodada da fase quadrangular ocorrem neste fim de semana. No sábado, às 17h30min, tem Volta Redonda-RJ x Remo-PA; às 20h, Botafogo-PB x São Bernardo-SP. No domingo, às 18h30min, o Ypiranga recebe o Londrina-PR.

Série D - A partida de ida das finais da 4ª divisão será realizada neste domingo. Às 16h, entram em campo Anápolis-SP x Retrô-PE. O confronto de volta acontece no próximo domingo.

Futsal - Pela 3ª rodada do Grupo B da Copa do Mundo do Uzbequistão, já classificado, o Brasil enfrenta a Tailândia nesta sexta-feira, às 9h30min.

Fórmula 1 - Neste final de semana, a maior categoria do automobilismo mundial desembarca na Ásia para o GP de Singapura, a 18ª etapa da temporada. O treino classificatório acontece no sábado, às 10h. No domingo, a largada para a corrida será às 10h.

Ainda sem Bruno Tabata, Inter se reapresenta de olho no São Paulo

Mirando o G-6 do Brasileirão, Colorado vai até a capital paulista neste domingo, às 18h30min

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Embalado. É assim que chega o Inter de Roger Machado para mais um compromisso pelo Campeonato Brasileiro. Contra o São Paulo, às 18h30min deste domingo, o Colorado vai ao MorumBis para a disputa da 27ª rodada, na busca pela quarta vitória seguida na competição, em um confronto direto na briga por vaga no G-6.

Com 35 pontos somados em 25 jogos, o Clorado ocupa o 8º lugar e, mesmo em caso de triunfo, não entra na vaga de classificação para a Libertadores. Isso porque o próprio tricolor paulista é o 6º colocado, com quatro pontos a mais.

A reapresentação do grupo ocorreu nesta quarta-feira, no CT Parque Gigante. No primeiro momento, os jogadores que iniciaram o confronto com o Cuiabá, na segunda, apenas correram em volta do gramado, enquanto os reservas treinaram normalmente com bola.

A principal ausência, no entanto, segue sendo o meio-campista Bruno Tabata. Ele tem uma lesão muscular no adutor da coxa esquerda e pode desfalcar a equipe pela segunda vez. Com Gabriel Carvalho suspenso, a última vaga na área central se torna uma incógnita. Fernando, Thiago Maia, Alan Patrick e Wesley são titulares incontestáveis, enquanto Wanderson, recuperado de lesão - atuou por cerca de 15 minutos contra o Dourado -, passa a ser a principal opção para fechar o quinteto.

Com as atividades de quinta, sexta e sábado ainda por vir, Roger tende a manter a base que venceu as últimas três partidas. Portanto, a provável escalação alvirrubra conta com Rochet; Bruno Gomes, Vitão, Mercado e Bernabei; Fernando, Thiago Maia, Alan Patrick, Wesley e Wanderson; Borré.

Além de Tabata, outra ausência no treino foi o atacante Lucca, que segue tratando uma bursite no joelho esquerdo. O jovem de 20 anos, inclusive, vem de um longo período fora após sentir o calendário de jogos e treinos. Sua última aparição foi contra o Palmeiras, no dia 4 de agosto, pelo Brasileirão. Desde então, realiza trabalhos de reforço muscular.

O São Paulo, por sua vez, deve ir a campo com uma escalação mesclada, já que está em meio à disputa das quartas de final da Libertadores.

27ª rodada

SÁBADO
16h
Vitória x Juventude
Corinthians x Atlético-GO
18h30min
Fluminense x Botafogo
21h
Fortaleza x Bahia

DOMINGO
16h
Atlético-MG x Bragantino
Vasco x Palmeiras
18h30min
Grêmio x Flamengo
São Paulo x Inter
Criciúma x Athletico-PR
Cuiabá x Cruzeiro

Rodada anterior

SÁBADO – 14/09
Atlético-GO 0 x 2 Vitória
Athletico-PR 1 x 1 Fortaleza
Botafogo 2 x 1 Corinthians

DOMINGO – 15/09
Juventude 2 x 1 Fluminense
Bragantino 2 x 2 Grêmio
Palmeiras 5 x 0 Criciúma
Cruzeiro 0 x 1 São Paulo
Flamengo 1 x 1 Vasco
Bahia 3 x 0 Atlético-MG

SEGUNDA-FEIRA – 16/09
Inter 3 x 0 Cuiabá

RICARDO DUARTE/INTER/JC

Atacante Valencia treinou com os reservas nesta quarta-feira

Série A

	Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01	Botafogo	53	26	16	5	5	45	25	20
02	Palmeiras	50	26	15	5	6	43	19	24
03	Fortaleza	49	26	14	7	5	32	25	7
04	Flamengo	45	25	13	6	6	40	29	11
05	São Paulo	44	26	13	5	8	34	26	8
06	Bahia	42	26	12	6	8	37	27	10
07	Cruzeiro	41	26	12	5	9	34	27	7
08	Inter	38	24	10	8	6	27	20	7
09	Vasco	35	25	10	5	10	30	35	-5
10	Atlético-MG	33	24	8	9	7	32	36	-4
11	Juventude	32	26	8	8	10	31	36	-5
12	Bragantino	31	25	8	7	10	31	32	-1
13	Athletico-PR	30	24	8	6	10	27	29	-2
14	Grêmio	28	24	8	4	12	25	30	-5
15	Criciúma	28	25	7	7	11	32	40	-8
16	Fluminense	27	25	7	6	12	21	28	-7
17	Vitória	25	26	7	4	15	28	39	-11
18	Corinthians	25	26	5	10	11	23	33	-10
19	Cuiabá	22	25	5	7	13	23	38	-15
20	Atlético-GO	18	26	4	6	16	21	42	-21

Zona da Libertadores · Zona de Pré-Libertadores · Zona de Rebaixamento

Grêmio encara Flamengo com retornos importantes e velhos problemas

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Neste domingo, às 18h30min, o Grêmio recebe o Flamengo na Arena, pela 27ª rodada do Brasileiro com a missão de voltar a vencer após dois tropeços frustrantes, contra Atlético-MG e Bragantino. A segunda partida em casa após as enchentes terá uma ampliação no público, passando para 24 mil ingressos disponíveis. Vivendo uma fase ruim, o Tricolor precisa do apoio da sua torcida para superar as adversidades e os desfalques. Rodrigo Ely e Jemerson voltam a ser dúvida, enquanto Kannemann e Gustavo Martins retornam.

O grande problema gremista é na defesa, setor que vem comprometendo nas últimas partidas. Foram três pênaltis cometidos, uma expulsão e duas falhas claras, resultando em cinco gols sofridos em dois confrontos. Em ambas as vezes, o Tricolor não contou com a sua zaga titular, composta por Jemerson e Rodrigo Ely. Para domingo, os dois zagueiros são dúvida.

Jemerson participou do jogo contra o Bragantino e aos 22 minutos da segunda etapa sentiu um desconforto muscular. Ely voltou a sentir dores musculares no aquecimento e nem entrou em campo, preocupando a comissão técnica para a sequência da temporada. O departamento médico do clube segue avaliando a condição dos atletas. Outro nome incerto entre os relacionados é o de Pavon. O atacante segue em recuperação de uma lesão na coxa direita e não tem uma previsão de retorno.

Apesar das possíveis baixas, Kannemann e Gustavo Martins, que não foram a Bragança Paulista, retornam de suspensão e devem formar a dupla de zaga titular contra o Rubro-negro. Renato Portaluppi cumpre o último jogo de suspensão e não estará na casamata, mas deve montar o time com Marchesín, João Pedro, Gustavo Martins, Kannemann (Ely) e Reinaldo; Dodi, Villasanti, Monsalve e Cristaldo; Soteldo e Braithwaite.

Com o foco nas copas, o Flamengo deixou o Brasileiro em segundo plano. Além do calendário complicado, a equipe está cheia de desfalques - Pedro, Cebolinha, Viña, Michael e Luiz Araújo estão no departamento médico. A novidade para domingo é o retorno do meia De La Cruz. O Mengão deve ter Rossi; Wesley (Varela), Fabrício Bruno, David Luiz (Léo Pereira) e Alex Sandro; Pulgar, Léo Ortiz e Arrascaeta; Gerson, De La Cruz e Bruno Henrique (Carlinhos).

Automotor

Vinicius Ferlauto
automotor@jornaldocomercio.com.br

SUV de sete lugares da Audi, Q7 entra em pré-venda

AUDI/DIVULGAÇÃO/JC

Já disponível no Brasil para encomendas via concessionárias da marca, pelo preço de R$ 691.990,00, o modelo ganhou visual renovado, tecnologias inéditas e uma extensa lista de equipamentos. Seu conjunto motriz combina propulsor V6 de 3.0 litros, transmissão Tiptronic de oito marchas e tração integral quattro, que permite enfrentar com desenvoltura qualquer tipo de terreno.

Impulsionado por 340 cv de potência e 500 Nm de torque, o Q7 consegue acelerar de zero a 100 km/h em 5,6 segundos e atingir a velocidade máxima de 210 km/h. O utilitário-esportivo de luxo apresenta um design ainda mais robusto e elegante nesta atualização.

As superfícies da carroceria ficaram mais minimalistas e volumosas, transmitindo imponência e requinte. A grade frontal com formato octogonal exibe agora detalhes verticais no interior da colmeia, e há novas entradas de ar e molduras.

A cabine de sete lugares oferece conforto e comodidade aos ocupantes. O generoso espaço interno é revestido com materiais nobres, tornando o ambiente aprazível. A depender da posição dos bancos traseiros, o porta-malas proporciona um volume total entre 780 litros e 1.908 litros.

O Q7 tem suspensão a ar adaptativa, que possibilita ajuste de até 60 mm na altura. Na estrada, a suspensão baixa automaticamente até 30 mm, dependendo da velocidade.

Entre os principais itens de conveniência, se sobressaem o ar-condicionado automático de quatro zonas, luz customizável de 30 cores, porta-malas com abertura/fechamento elétrico e acionamento "hands-free" e teto solar elétrico panorâmico. Nas tecnologias segurança, destaque para o assistente de troca de faixa e tráfego traseiro, auxílio de estacionamento, controle de cruzeiro adaptativo e faróis 100% LED Matrix.

México 1

A Volkswagen Caminhões e Ônibus completa em 2024 duas décadas de sua produção no México, primeiro país a receber uma fábrica da empresa fora do Brasil. A subsidiária segue em expansão e acaba de inaugurar um novo centro logístico de peças e acessórios para aumentar a eficiência da operação de pós-vendas.

México 2

A Nissan confirmou o início da produção do novo Kicks na sua fábrica de Aguascalientes, no México, que abastecerá o mercado local e também países como Chile, Panamá, Colômbia e Estados Unidos.

Planos de eletrificação

A Stellantis fará investimento superior a US$ 400 milhões em três instalações industriais em Michigan, nos Estados Unidos, para apoiar seus planos de eletrificação. Uma das fábricas será responsável pela produção da Ram 1500 REV, a primeira picape leve totalmente elétrica do grupo automotivo, que será lançada no final deste ano.

Acordo de colaboração

A General Motors e a Hyundai Motor Company assinaram acordo para explorar futuras parcerias em áreas estratégicas essenciais. As companhias buscarão maneiras de alavancar suas escalas e pontos fortes complementares, visando reduzir custos e oferecer uma gama maior de veículos e inovações aos clientes, de forma mais rapida. Os projetos de potencial colaboração se concentram no desenvolvimento e produção de veículos de passageiros e comerciais, motores de combustão interna e tecnologias de mobilidade elétrica e a hidrogênio. As empresas também irão avaliar oportunidades de fornecimento compartilhado de matérias-primas.

VWCO introduz novo ônibus destinado ao uso rodoviário e em fretamento

O modelo 18.320 SH é o maior da gama Volkswagen Caminhões e Ônibus para esses tipos de aplicações. O chassi de piso alto vem com motor 6.9 litros, que rende 320 cv de potência e 1.200 Nm de torque.

A transmissão automática de oito marchas se notabiliza pelas trocas suaves, menor custo de manutenção e alta performance em qualquer trajeto. Em prol do conforto, o ônibus conta com suspensão pneumática de dois bolsões dianteiros e quatro traseiros, com controle eletrônico.

Capaz de receber carrocerias de até 14 metros, o VW 18.320 SH possui capacidade de transportar até 50 passageiros sentados. Seu sistema de telemetria embarcado fornece dados precisos sobre o desempenho, permitindo um monitoramento constante da operação.

VWCO/DIVULGAÇÃO/JC

Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero; diretor do OceanTec, Artur Gibbon; presidente do Hospital Monporto, Rafael Avancini; e presidente do Tecon Rio Grande, Paulo Bertinetti

Mapa Econômico chega a Rio Grande

O debate sobre os desafios para a retomada econômica e oportunidades de desenvolvimento para as **regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste** mobilizaram lideranças para o evento realizado pelo **Jornal do Comércio** na sede Câmara de Comércio de Rio Grande na terça-feira. Empresários, dirigentes de entidades de classe, gestores públicos, executivos e profissionais liberais contribuíram com a discussão.

TÂNIA MEINERZ/JC

Fábio Branco, prefeito de Rio Grande

TÂNIA MEINERZ/JC

Lu Compiani Branco, secretária de Desenvolvimento de Rio Grande e primeira-dama do Município

JONAS ADRIANO/DIVULGAÇÃO/JC

Lucas Brandão, Fernanda Maitelli e Cesar Cini

Processos criativos em debate

O empresário Lucas Brandão, responsável pela **Cinex Arch Porto Alegre** foi o anfitrião de um grupo de arquitetos e designers de interiores para uma conversa sobre o universo das tramas e dos tecidos em simbiose com o vidro e o alumínio na decoração. O encontro com o fundador e presidente da Cinex, César Cini e da set designer artsy, **Claudia Silvestre**, evidenciou o processo criativo na contemporaneidade como ponto de conexão entre o produto e o público. Após o bate-papo com a dupla de criadores, na terça-feira passada, um happy hour, assinado pela chef Ana Vogt, reuniu Aline Orth, Laura Maciel, Lucas Matte, Ana Colnaghi e Rafael Kroth, entre os participantes do encontro.

Puccini soberbo

Puccini: seu nome é AMOR, espetáculo operístico dedicado ao centenário de falecimento do lendário compositor italiano, Giacomo Puccini, foi apresentado no **Theatro São Pedro**, no final de semana passado, com absoluto sucesso. A montagem que destacou árias e trechos orquestrais de óperas conhecidas do autor, foram interpretadas com maestria pelos solistas Eiko Senda, Rosimari Oliveira, Angela Diel e Giovanni Marquezeli, tendo o amor como ligação, assunto que foi uma constante na obra do mestre italiano. A montagem criativa contou com projeções de imagens contextualizando as cenas e figurinos exclusivos, criados por Daniel Lion, que foram outro acerto da apresentação reunindo a **Orquestra do Theatro São Pedro** e a **Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul** (CORS) em um empolgante espetáculo que merece voltar a cartaz.

VITORIA PROENÇA/DIVULGAÇÃO/JC

Elenco e direção do espetáculo Puccini: O seu nome é AMOR!

Cenário eleitoral em debate

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Fernando Albrecht

O **Tá na Mesa** da quarta-feira passada, promovido pela **Federasul**, teve a presença de cinco integrantes dos maiores veículos de imprensa do Estado como painelistas do debate e análise sobre a conjuntura eleitoral de 2024. **Fernando Albrecht**, do Jornal do Comércio; o gerente de jornalismo da Rádio Bandeirantes e Band-News FM, Guilherme Macalossi; a editora de Política do jornal Correio do Povo, Mauren Xavier; o jornalista de Zero Hora e GZH Paulo Egídio; e o jornalista e vice-presidente da Rede Pampa, Paulo Sergio Pinto, estiveram no centro das conversas que analisaram, além do panorama político atual, o comportamento dos eleitores sob a ótica das pesquisas e de suas expectativas e incertezas. O decano do jornalismo, responsável pela Página 3 do JC, Começo de Conversa, foi o mais citado e reverenciado da tarde.

O que vem por aí

- O Jantar Ilhas da Gastronomia, em benefício do Instituto da Criança com Diabetes do RS já está com seus convites à disposição para a noite do dia 26 de setembro, na Associação Leopoldina Juvenil.
- A 1ª edição da Design Week Poa segue em cartaz no Pontal Shopping até o próximo domingo, dia 21, com entrada franca, apresentando o tema Regeneração e Criatividade.
- Os sócios Luiza Pereira Lima e Raul de Souza comemoram o primeiro ano de atividade da Verte Clinic de emagrecimento, na próxima terça-feira, dia 24 de setembro, entre 17h30min e 20h30min.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, Quinta-feira, sexta-feira e fim de semana, 19, 20, 21 e 22 de setembro de 2024

fechamento

MEIs

Microempreendedores individuais (MEIs) podem usar o aplicativo Nota Fiscal Fácil (NFF) para emitir documentos fiscais de forma simplificada. A ferramenta está disponível para empresários de todos os segmentos. Este foi o último dos quatro públicos (os outros três são produtores rurais, transportadores autônomos de cargas e contribuintes do Simples Nacional) a ter o acesso ao aplicativo liberado.

Advocacia

A advogada gaúcha Maria Bofill, sócia do escritório TozziniFreire Advogados, foi premiada como "Advogada do Ano" no The Latin American Lawyer Women Awards, em cerimônia realizada no dia 12 de setembro de 2024, no Tivoli Mofarrej São Paulo Hotel, em São Paulo. Maria Bofill estava como finalista nas categorias Advogada do Ano Corporate - M&A e Advogada do Ano dentre todas as categorias, sendo escolhida entre diversas advogadas finalistas de toda a América Latina.

Dengue

O governo federal lançou plano de ação contra a dengue e outras arboviroses, como chikungunya, zika e oropouche, para o próximo período de chuvas e calor no Brasil. Os recursos previstos, do orçamento regular do Ministério da Saúde, são de, aproximadamente, R$ 1,5 bilhão.

Indústria calçadista

O Brasil encerrou a Micam Milano, na Itália, com 78 marcas representando diferentes segmentos e regiões do Brasil. A presença brasileira foi promovida pelo Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados realizado pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) em parceria com a ApexBrasil. Conforme a Abicalçados, o evento rendeu US$ 26,2 milhões entre negócios fechados e alinhavados.

Indústria

Tanto a produção industrial quanto o número de empregados no setor registraram avanço em agosto na comparação com julho, aponta a Sondagem Industrial divulgada nesta quarta-feira, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O índice de evolução da produção industrial atingiu 52,2 pontos no mês passado. Como ficou acima dos 50 pontos, o indicador do mês sinaliza que houve expansão da produção frente a julho.

Aviação

A Boeing está colocando milhares de trabalhadores administrativos de licença, em medida que busca cortar os custos da empresa e evitar um rebaixamento na classificação de crédito em meio a uma greve do maior sindicato da companhia.

em foco

SIMONE SCHLINDWEIN/DIVULGAÇÃO/JC

Um dos nomes de maior destaque na música gaúcha nas últimas décadas,

Bebeto Alves

(1954-2022) será homenageado neste sábado, em um bate-papo online com participação dos músicos Humberto Gessinger, Marcelo Corsetti, Luke Faro e do jornalista Juarez Fonseca. A conversa, realizada pelo Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre, faz parte do projeto Obras Comentadas e terá transmissão gratuita pelo canal do YouTube do músico Felipe Antunes, coordenador e mediador da iniciativa. No encontro virtual, os convidados comentam momentos importantes da vida de Bebeto e a importância de sua obra. O cantor e compositor natural de Uruguaiana foi pioneiro em incorporar elementos do pop a músicas típicas do Rio Grande do Sul, sobretudo milongas, e deixou um legado importante para a música gaúcha.

O projeto de tributo ao Beatles

Hey Jude & Orquestra

desembarca em Porto Alegre neste sábado, às 21h, para materializar o quarteto mais amado da Inglaterra no palco do Salão de Atos da Pucrs (av. Ipiranga, 6.681 - Prédio 04). Ingressos, entre R$ 90,00 e R$ 280,00, pelo Sympla. Apostando na fidelidade de arranjos, timbres, vozes, figurinos, trejeitos e até nos diálogos em inglês no palco, a banda se apresenta com a turnê *Now And Then*, nomeada a partir da última música dos Beatles, lançada no ano passado. O novo show traz novos figurinos e repertório incluindo os principais sucessos dos Beatles e canções que não eram apresentadas no espetáculo até então. Formada por Cesar Kiles (Paul McCartney), Thomas Arques (George Harrison), Renato Almeida (Ringo Starr) e Thiago Gentil (John Lennon), o grupo conta ainda com uma orquestra regida pelo maestro Anselmo Ubiratan (intérprete de George Martin no espetáculo) que é responsável pela transcrição de todas as orquestrações originais.

Neste sábado, a

Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul

(Cors) retorna a Passo Fundo, desta vez, com a obra cômica *Rita*, do italiano Gaetano Donizetti, com libreto de Gustave Vaëz. Com direção artística de Flávio Leite, presidente da Cors, a montagem traz a soprano Gabriela Nunes, o tenor Felipe Bertol e o barítono Vinícius Braga, acompanhados pelo pianista Patrick Menuzzi. O espetáculo, que inicia às 21h no Teatro do Sesc (av. Brasil Leste, 30 - Passo Fundo), tem entrada franca. A trama gira em torno de Rita, viúva do primeiro casamento e casada novamente com Beppe, que sofre maus tratos da mulher. A situação muda com a volta de Gasparo, primeiro marido de Rita, tido como morto. Beppe faz de tudo para devolver a esposa para ele. Fiel ao espírito do 20 de setembro, a montagem traz os personagens em uma nova versão, como gaúchos tradicionalistas às voltas com esse triângulo amoroso. O espetáculo é cantado em italiano, com projeção simultânea de legendas em português.

VITOR CEOLIN/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O tempo fica úmido e abafado com expectativa de pancadas de chuva e temporais isolados no Estado. O vento Norte/Noroeste acelera com rajadas moderadas a fortes ao longo do dia. No turno da manhã o sol predomina na grande maioria das áreas, com instabilidade isolada na fronteira com o Uruguai. Da tarde para a noite haverá reforço da instabilidade em toda a fronteira com o Uruguai, na Zona Sul, Campanha e parte do Oeste. A chuva fica mais generalizada com alerta para tempestades com raios e queda de granizo. Na faixa central a chuva avança no turno da noite.

9° 32°

Porto Alegre

A quinta-feira terá mais umidade na Capital e Região Metropolitana, com variação de nuvens e abafamento. Por outro lado, a sexta terá pancadas de chuva e temporais passageiros desde o começo da madrugada. O dia será de tempo fechado com chuva a qualquer hora e pouca oscilação térmica.

13° 28°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira
Máx.	23°	25°	31°	25°	36°
Mín.	19°	14°	16°	21°	19°